

PROJETO PEDAGÓGICO: BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR UNESPAR - 2017

Participaram da elaboração deste projeto: AMABILIS DE JESUS

ANA FABRICIO

FRANCISCO GASPAR

LUCIANA BARONE

MARCIA MORAES

MARCIO MATTANA

SUELI ARAÚJO

[CAMPUS CURITIBA II

[FAP]

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Bacharelado em Artes Cênicas	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1985	
CAMPUS	Curitiba II	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Artes	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 3.248	Em horas/relógio: 2. 706
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input checked="" type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: 40 Número de vagas: Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções SETI, Resoluções COU/CEPE);

- Parecer nº. 1272/88 do Conselho Federal de Educação.
- Portaria nº 241/MEC, de 26/04/89

DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (Decreto, Resoluções SETI, COU, Parecer CEE);

- Decreto 8592/2010 (DIOE 8327)
- Decreto 6097/2017 (DIOE 9878)

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Portaria, Resoluções SETI, Parecer CEE);

- Parecer nº. 1272/88 do Conselho Federal de Educação.
- Portaria nº 241/MEC, de 26/04/89,

BÁSICA (Diretriz Curricular Nacional do curso e resoluções afins).

- RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004 CNE/CES 4/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teatro - Diário Oficial da União, Brasília, 5 de março de 2004, Seção 1, p. 24.
- Parecer CNE/CES 329/2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CONAES 01/2010. Normatiza o Núcleo Estruturante Docente.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A proposta de reformulação do Programa Político Pedagógico do Curso de Artes Cênicas do Campus de Curitiba II da UNESPAR responde ao Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da IES, iniciado no ano de 2015, que em seus objetivos e metas procura criar bases teóricas, políticas e legais capazes de ordenar a organização curricular de todos os cursos. Já em 2010, a implantação do projeto de Renovação Curricular do Curso de Artes Cênicas do Campus de Curitiba II da UNESPAR, tinha por urgência atender aos princípios da LDB, de 1996, e principalmente às diretrizes estabelecidas para as graduações em teatro, em 2004. À época, a implantação desse currículo visava sistematizar práticas que se realizavam e introduzir outras que se aliassem ao objetivo de fortalecer e responder às reivindicações de docentes e discentes quanto ao reconhecimento das artes como produtoras de conhecimentos. Por essa razão, foi abolido o perfil profissionalizante para ceder lugar a um horizonte formativo do artista-pesquisador. Neste sentido, a proposta de reformulação curricular implantada pela PROGRAD, em 2015, e que agora se sedimenta, apresenta-se como oportunidade para que o Curso de Artes Cênicas da IES apresente uma proposta de reformulação que estabeleça os ajustes e avanços necessários no currículo implantado em 2010, tanto quanto se alinhe às políticas da UNESPAR para os cursos de graduação. Todavia, o que se torna oportuno neste momento é clarear que a decisão tomada em 2010, de investir na formação de artistas pesquisadores, mostrou-se sensivelmente acertada, tanto do ponto de vista da formação individual quanto do impacto das ações individuais no registro social. Desde a implantação do currículo atual, observa-se a participação de alunos e egressos de Artes Cênicas em projetos que enfatizam a atuação do artista nas dinâmicas e processos de construção de relações sociais que se baseiam na autonomia e no respeito à cidadania. Dois exemplos mais recentes de projetos de impacto social na região de Curitiba revelam-se norteadores desta percepção. A Mostra Emergente e a Amostra Urbana, ambas de 2017, e que contam com a participação de alunos, professores, egressos, artistas nacionais e pessoas da comunidade, estabelecendo a discussão do papel das artes cênicas no processo de construção de novas sensibilidades que correspondem positivamente à necessidade de novos modelos de relação política e social no Brasil dos últimos anos. Observa-se que estas ações não são isoladas do conjunto das estratégias produzidas dentro das atividades do curso de Artes Cênicas, evidenciando a preocupação do curso com o caráter indiscernível e de coengendramento entre pesquisa, ensino e extensão. A Mostra Emergente, vale citar, ocupou o teatro Novelas Curitibanas da Fundação Cultural de Curitiba, que vem se configurando como um espaço voltado também para a formação de público, uma vez que as atividades que lá ocorrem são sempre indicadas aos professores/as do município. Assim, o diálogo que se faz entre o projeto político pedagógico e a rede municipal de ensino, com suas 215 escolas, dissemina e fundamenta as inúmeras pesquisas do curso de Artes Cênicas, direta e indiretamente, para milhares de professores e alunos da rede pública de educação. Fora isso, é preciso considerar o público espontâneo, pessoas da comunidade que assistem e participam destes projetos. E no caso da Amostra Urbana, suas ações e intervenções em vários pontos da cidade de Curitiba, não é possível computar numericamente a quantidade de pessoas participantes que são afetadas, mas é possível determinar qualitativamente a potência de intervenção das obras artísticas no meio urbano, capaz de inserir novas sensibilidades e novos encontros a espaços que por suas características não permitem relações mais próximas e atenciosas entre as pessoas que deles fazem uso, por exemplo, terminais de ônibus, lugares de passagem que a intervenção cênica transforma em lugar de *paragens*.

Por último, tratando ainda do impacto das ações do curso de Artes Cênicas da UNESPAR na comunidade, lembramos que o de Curitiba II conta com um Teatro Laboratório, com capacidade para 150 espectadores. Este espaço é usado tanto para atividades de ensino quanto de extensão e pesquisa. Considerando todas as provas públicas e projetos de extensão, o Teatro Laboratório recebe em torno de três mil pessoas por ano em suas atividades.

Ainda conforme a reformulação de 2010, o curso mantém como metas realizar alterações que assegurem o bom andamento do projeto pedagógico e efetivar as adaptações que a formação em artes pressupõe. É intrínseca aos objetivos do projeto pedagógico em andamento a constante avaliação das ofertas propostas e o reconhecimento das demandas de atualizações. Para esse fim, criou-se estratégias e recursos, a exemplo das disciplinas guarda-chuva, que podem sanar lacunas nessas ofertas. Com a terceira turma formada, ficou clara a necessidade de estabilizar algumas alterações que fizemos no período, propondo novo modo de oferta, assim como a criação de outras disciplinas. Como dito anteriormente, mesmo depois da avaliação muito positiva do perito indicado, quando da renovação de reconhecimento de curso em 2016, ficou evidente a premência destas. Aproveita-se esse momento para dar atendimento às exigências legais que vinham sendo postergadas, ou atendidas em padrões fora dos exigidos, ou ainda não adequadamente registradas. Entende-se o projeto institucional de reestruturação curricular da UNESPAR como necessário e oportuno para regularizar ou sanar pendências que prejudicam a efetivação dos propósitos do currículo. Neste sentido, entende-se a mobilidade como parte fundante dos processos de ensino-aprendizado.

Outro aspecto importante com relação à reestruturação do Curso de Artes Cênicas é a mudança de turno para o horário vespertino. Entendendo que a grande maioria dos alunos do curso já trabalham em atividades ligadas às artes cênicas, todas caracteristicamente exercidas no horário noturno, e outras que também se concentram neste horário, a mudança de turno permitiu acesso a um grande número de alunos que não teriam esta oportunidade em outro turno.

Com relação à Deliberação nº 4 de 2013, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, com fundamento na Lei Federal no 9.795/99 no que se refere à educação ambiental, é preciso esclarecer que na sua essência as práticas artísticas têm como matéria a invenção de modos sustentáveis de convivência cujo impacto é diretamente voltado para as relações ambientais. Felix Guattari em *As Três Ecologias* (2001) aponta a importância de novos modos de existência e convivência para a relação do humano com a natureza, modos que contam com a força da criação para se tornarem transformadores. André Lepecki em “9 variações sobre coisas e performance” (2012) afirma que uma das saídas para o impasse da condição de assujeitamento promovida pelo atual estágio do capitalismo, que captura toda existência no dispositivo da mercadoria, é a experimentação de devir-coisa proposto por experiências artísticas contemporâneas. Neste contexto, as disciplinas de criação são os laboratórios de novos modos de relação do indivíduo com o meio. A disciplina de Estudos da Performance, mais especificamente, é o lugar no qual as questões relativas à educação ambiental equalizam-se com a discussão sobre o caráter de intervenção da obra de arte no meio, para além do seu caráter estético. Do mesmo modo, todas as questões envolvendo a educação Étnico-raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, determinadas pela resolução CNE/CP no 1 de 2004 e a inclusão de temas com enfoque no envelhecimento e nas experiências dos idosos previsto na meta 9, do Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei no 13.005/2014, têm lugar no curso de Artes Cênicas como matéria de investigação de procedimentos criativos. Retomando o que foi dito anteriormente, o processo artístico não se resume à produção de objetos estéticos, mas principalmente pelo caráter investigativo criativo das questões que envolvem o plano social.

É importante assinalar ainda, o esforço de nosso campus para contemplar de maneira mais específica, através do Centro de Educação em Direitos Humanos, que sediamos, e que tornou realidade a sistematização em uma disciplina, comum a todos os cursos, para oferecer os conteúdos relacionados no parágrafo anterior. Estaremos ofertando como optativa aos nossos alunos, as disciplinas EDH I e EDH II como apresentaremos nas tabelas abaixo. Encaminhamos, em anexo, o documento que apresenta a concepção da disciplina seus objetivos bem como suas formas de realização e avaliação.

Finalmente, a reestruturação curricular do curso de Artes Cênicas do Campus de Curitiba II da UNESPAR, tem como horizonte estabelecer o equilíbrio entre as políticas propostas pela PROGRAD para todos os cursos de graduação da IES, corresponder a legislação em

vigor e manter suas especificidades como curso de artes naquilo que lhe é mais próprio, a criação de novos modos de existência e relação. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é, para um curso de artes cênicas, mais do que um projeto, mas a base da qual sua existência se alimenta.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 2001.

LEPECKI, André. "9 variações sobre coisas e performance" in: **Revista Urdimento**, Vol. 2, no 19. Florianópolis, CEART/UEDESC, 2012.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O Curso de Artes Cênicas, da UNESPAR - Campus de Curitiba II – FAP, foi criado em 1984, tendo iniciado suas atividades no primeiro semestre de 1985, numa iniciativa da então Fundação Teatro Guaíra, que mantinha um curso livre de formação de atores e diretores denominado CPT – Curso Permanente de Teatro. O objetivo era uma reestruturação que pudesse formar profissionais das Artes Cênicas com capacitação de nível superior, oportunizando o acesso a mais informação e conhecimento de modo a fortalecer a capacidade crítica e reflexiva sobre arte e cultura na cidade de Curitiba, assim inicialmente numa parceria com a então Universidade Católica do Paraná, foi criada com a primeira graduação em Artes Cênicas do Paraná que oferecia duas habilitações: Interpretação e Direção Teatral.

Inicialmente, o curso funcionava nas dependências do Teatro Guaíra, e ocupava, por locação, salas do antigo Colégio Santa Maria, na Rua XV de Novembro, ao lado do teatro. No espaço físico privilegiado da então Fundação Teatro Guaíra, eram ministradas várias disciplinas (Iluminação, Cenografia, Indumentária, Interpretação, Direção). Naquele período, os alunos do curso tinham acesso às cabines de luz, sonoplastia, cenotécnica e costura, assim como aos serviços e acervo destes setores, para a realização das provas públicas. Nos três palcos do Teatro Guaíra eram eventualmente realizadas aulas práticas e as apresentações públicas dos trabalhos dos alunos, como extensão de serviços à comunidade.

Posteriormente, o curso de Artes Cênicas passou a ocupar um Barracão no bairro Tarumã, juntamente com o curso de Dança, ali permanecendo até serem transferidos para a sede da FAP, na Rua dos Funcionários, onde funciona até hoje. Em 2004, foram iniciadas obras de reforma de um edifício público, situado também na Rua dos Funcionários, que abriga o Teatro Laboratório (TELAB), cinco estúdios para aulas práticas, uma sala administrativa onde também ficam armazenados os equipamentos de luz, um pequeno camarim e uma saleta para armazenamento de figurinos, tendo sido concluído em 2010. Em 2011 iniciou-se a construção de um anexo, para abrigar duas salas de aula teórica, sala de maquiagem uma pequena sala para professores, além de dois estúdios multiuso e uma sala de ensaios. Na época de sua criação ainda não se haviam estabelecido as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, filhas estas, da Lei de diretrizes e bases da Educação – LDB decretada em 1996. Assim no início dos anos 2000, começaram as primeiras discussões em torno da alteração curricular, todavia os resultados práticos destas primeiras discussões, apareceram em pequenas, porém importantes mudanças:

1. A retirada da matriz do curso, da disciplina de Teologia herança da cooperação entre a PUC de Curitiba e o Centro Cultural Teatro Guaíra, para a criação do curso. Esta que colocava o Bacharelado na contramão das proposições de uma universidade laica.
2. Foi acrescentada à matriz, a disciplina de História do Teatro Brasileiro, mais tarde denominada apenas: Teatro Brasileiro.
3. Redução do número de vagas de 80 para: 40 para habilitação em Interpretação e 10 para habilitação em Direção.
4. Opção de habilitação na entrada e não mais no segundo ano, com diferenciação de parte das provas do THE entre as duas habilitações.
5. A reforma curricular foi retomada efetivamente a partir da promulgação, do Decreto Federal 5773, de maio de 2006, que estabeleceu as normas regulam a necessidade e a periodicidade da renovação do reconhecimento dos cursos de graduação.

A partir daquele momento, realizaram-se discussões acadêmicas, em grupos de trabalho formados pelos professores do curso, de modo a:

1. Rever e encontrar formas de superação das insuficiências apontadas, tanto pelo corpo discente quanto pelos docentes ao longo da história do curso até aquele momento;
2. Buscar formas de contemplar a implantação das adequações legais;
3. Atualizar os conteúdos do curso em consonância com o horizonte artístico da cena na atualidade;
4. Sistematizar práticas que já se realizavam, e introduzir outras que se aliassem ao objetivo de fortalecer e responder às reivindicações quanto ao reconhecimento das artes como produtoras de conhecimento.

Assim, a proposta aprovada em 2010 e implantada em 2011, apresentava uma profunda transformação, que pretendia atender às demandas do novo e complexo horizonte das artes cênicas, ajustar-se à LDB de 1996 e, principalmente, à Resolução nº 4 de 8 de março de 2004 CNE/CES 4/2004, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teatro.

A maior transformação proposta naquele momento foi a implementação de uma formação desvinculada de habilitações, atendendo a uma demanda discente relativa à oferta de outras possibilidades de percurso para o bacharelado em artes cênicas. Levou-se em consideração que funções artísticas como iluminador, cenógrafo, figurinista e sonoplasta na época de criação do curso eram vistas apenas como técnicas, mas que com a deshierarquização proposta pela cena Pós Dramática, passaram a ocupar espaços mais relevantes nos estudos e nas práticas teatrais.

Foi com a constatação de que a cena contemporânea é polifônica e caracteriza-se por uma profusão de apropriações de linguagens, e também por entender que estas características, favorecem o fortalecimento da pluralidade e a expansão de territórios de saberes das artes cênicas, que buscou-se contemplar outras possibilidades nos fazeres do teatro. Sobretudo, levou-se em consideração a permeabilidade entre as funções de ator, diretor, autor, performer e outros. Diante dessa realidade, desde 2011 o Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR tem o objetivo oportunizar experiências teórico-práticas nas diferentes funções criativas que orbitam a cena, e seus modos de sistematização da produção de reflexão. As antigas habilitações foram substituídas pelo compromisso de formar artistas-pesquisadores, intentando a aproximação com o horizonte acima descrito.

Outra importante alteração foi a de turno, salvaguardando as possibilidades de os estudantes trabalharem preferencialmente na sua área de formação, cujas atividades profissionais ocorrem majoritariamente no período noturno.

No início de 2016, o curso passou por uma avaliação externa, para a renovação de seu reconhecimento, naquele momento foram convidados egressos do curso, a comparecer à reunião do perito responsável pela avaliação com os discentes. Este momento foi bastante importante por oportunizar ao perito, e aos discentes atuais conhecer a opinião de artistas já formados, que ao comparecer e enaltecer o curso, indicaram que as reformulações implantadas estavam no caminho certo. Porém, um dos objetivos propostos quando da implantação do novo currículo de 2010, era dar início a um processo constante de renovação, que entendíamos como uma exigência do painel de instabilidade paradigmática que caracteriza as manifestações artísticas em geral e, em especial, a efemeridade particular das artes cênicas. No entanto, as pequenas alterações que se pretendia implantar foram postergadas para depois que fosse encerrado o processo de renovação do reconhecimento do curso, por indicação do então o pró-reitor de graduação, Mário Cândido de Athayde Júnior.

Desejava-se também naquele momento, refletir sobre o paradigma que concebe a universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma, que teve suas

bases lançadas pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)¹ *ideias* gestadas principalmente a partir pensamento filosófico e político de Anísio Teixeira nas teorias psicológicas de Lourenço Filho e na contribuição sociológica de Fernando de Azevedo (SANDER, 2007a)², que mais tarde foram consistentemente desenvolvidas por Darcy Ribeiro, em *A universidade necessária* (1975b), mas que só encontra um sentido que se considerou legítimo no texto: “A universidade pública sob nova perspectiva” (CHAUÍ, 2003)³, conferência de abertura da 26ª reunião anual da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Neste texto o paradigma é problematizado, e os problemas relativos à produtividade e ao capital que se imiscuíram no seio da universidade pública, são trazidos à luz sob uma perspectiva crítica, que pode ser apresentada com o enunciado inicial dos aspectos apontados como condições para uma real possibilidade de uma universidade pautada na formação e na democratização, a saber:

1. Colocar-se claramente contra a exclusão como forma da relação social definida pelo neoliberalismo e pela globalização: tomar a educação superior como um direito do cidadão (na qualidade de direito, ela deve ser universal);
2. Definir a autonomia universitária não pelo critério dos chamados “contratos de gestão”, mas pelo direito e pelo poder de definir suas normas de formação, docência e pesquisa.
3. Desfazer a confusão atual entre democratização da educação superior e massificação.
4. Revalorizar a docência, que foi desprestigiada e negligenciada com a chamada “avaliação da produtividade”, quantitativa.
5. Revalorizar a pesquisa, estabelecendo não só as condições de sua autonomia e as condições materiais de sua realização, mas também recusando a diminuição do tempo para a realização dos mestrados e doutorados.
6. A valorização da pesquisa nas universidades públicas exige políticas públicas de financiamento por meio de fundos públicos destinados a esse fim por intermédio de agências nacionais de incentivo à pesquisa, [...].
7. Adotar uma perspectiva crítica muito clara tanto sobre a ideia de sociedade do conhecimento quanto sobre a de educação permanente, tidas como ideias novas e diretrizes para a mudança da universidade pela perspectiva da modernização.⁴

A partir dos aspectos acima, entende-se a importância de se ter clareza sob quais são as condições necessárias para realmente atender ao proposto Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quando diz que,

A política de responsabilidade social na UNESPAR perpassa o conceito de instituição pública, gratuita e de qualidade, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores de liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética.⁵(PDI Unespar, p.43)

Assim percebe-se a necessidade de se realizar todos os esforços necessários para que se cumpram estes pressupostos, com a clareza das batalhas necessárias para sua plena realização, ou estaremos correndo o risco de negligenciar princípios que nos parecem os mais caros para a educação pública.

¹ Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584

² SANDER, B. **Administração da Educação no Brasil**: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007a.

³ Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>

⁴ Idem.

⁵ file:///C:/Users/Ana%20Fabricio/Desktop/reformula%C3%A7%C3%A3o/PDI_Unespar_final.pdf

Por todo o histórico acima apresentado, o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR, veio oferecer uma oportunidade de revisão um pouco mais ampla do que a inicialmente pretendida, tornando possível uma revisão mais atenta dos objetivos de formar um artista pesquisador em relação a prática metodológica aplicada, foi possível também questionar o coeficiente crítico alcançado com as três turmas formadas até este momento. Assim na revisão ora proposta, se pretende de forma mais apurada e consequente oferecer os conteúdos através de uma sistematização que proporcione efetiva oportunidade de realização da pesquisa artística e acadêmica, assim como oportunizar de maneira mais clara um exercício de reflexão crítica como será demonstrado nos tópicos seguintes.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Competências e habilidades

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR deve possibilitar uma formação que privilegie, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- Conhecimento da linguagem cênica, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica sobre a diversidade dos elementos desta linguagem;
- Conhecimentos da história, da dramaturgia e das teorias da cena;
- Domínio dos códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da cena e da criação do fenômeno cênico;
- Aptidão técnica e expressiva do corpo visando o trabalho do intérprete criador;
- Aptidão técnica construtiva na composição dos elementos visuais e sonoros da cena;
- Capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos e poéticos das artes da cena.

Tal quadro inclui as competências técnico-científicas e profissionais próprias das artes cênicas e prioriza a capacidade de auto aprendizado, “de forma autônoma, criativa e independente”, conforme preconiza o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (p. 90).

Estrutura do curso, conteúdos e princípios metodológicos

O curso de Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR é realizado no regime seriado anual com disciplinas semestrais e anuais, no período vespertino e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área de Teatro. Em consonância com o PDI da UNESPAR, o programa do curso busca “articular temas decisivos para a formação profissional” dos artistas pesquisadores, “garantir flexibilidade curricular” e “interdisciplinaridade”, “superar a visão linear e hierarquizada dos saberes” e “articular os conhecimentos prévios dos alunos [...] aos conhecimentos científicos construídos no processo de formação” (PDI, p. 91).

Em seus métodos e conteúdos, o curso visa tornar a pesquisa acadêmica um procedimento corrente na formação do artista pesquisador. A pesquisa em artes cênicas é entendida sempre como um processo centrado na prática, ou seja, um processo que parte da prática

como “eixo centralizador do processo formativo” (PDI, p. 93). Na estrutura do curso, este eixo centralizador é formado pelas disciplinas que envolvem prática de montagem (no programa vigente, os PINCs – Projetos de Investigação da Cena I, II e III, e o TCC – Prática de Montagem Cênica). Em torno destas disciplinas centrais, alinham-se as disciplinas de caráter formativo, instrumental e de aprofundamento (no programa vigente, os diversos Estudos em Artes Cênicas, os Tópicos em Artes Cênicas, entre outras disciplinas). Por sua própria natureza, a montagem cênica é uma prática carregada de “interdisciplinaridade do tipo transdisciplinar”⁶. Assim, o eixo das disciplinas de montagem é a principal ferramenta interdisciplinar e transdisciplinar do programa, pois para este eixo convergem naturalmente as demais disciplinas. Os projetos de montagem têm como alicerce as reflexões desenvolvidas nas disciplinas de cunho formativo. Em contrapartida, é das práticas de montagem que surgem as questões, os problemas e os temas de interesse que serão discutidos nas disciplinas de caráter reflexivo e/ou desenvolvidos nas disciplinas de caráter instrumental. Deste modo, o processo formativo evolui em ciclos de “ação – reflexão - ação” (ver PDI, p. 92), nos quais uma prática criativa (ação) demanda uma série de reflexões e aciona uma multiplicidade de saberes (reflexão), que por sua vez estarão na base de novas práticas criativas (ação).

Desta perspectiva, pode-se perceber como se caracteriza a relação indissociável entre ensino e pesquisa no programa do Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR. O ambiente propiciado por este eixo de formação estimula os discentes a uma atitude autônoma de pesquisadores, buscando superar a noção do processo de graduação como reprodução de saberes e consolidando a ideia da construção compartilhada de conhecimento. Neste sentido procura-se oferecer, em diversas disciplinas e nos vários ciclos, oportunidades de produção de material reflexivo vinculado às práticas criativas.

Se, por um lado, as práticas de montagem são o ponto de partida para a relação entre ensino e pesquisa, por outro lado elas são também o ponto de chegada para a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Anualmente, as disciplinas de montagem cênica do Bacharelado em Artes Cênicas produzem e oferecem à comunidade, na forma de provas públicas, dezenas de espetáculos teatrais gratuitos. Em média, a produção anual é de oito peças mais longas, no 4º ano (com três sessões cada), 15 a 20 peças curtas, no 3º e no 2º ano (com duas sessões cada, em programas combinados) e dois espetáculos coletivos no 1º ano. Isto significa, em média, 40 apresentações públicas gratuitas ofertadas à comunidade a cada ano, o que confirma a grande vocação extensionista do Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR.

Sobre a presente proposta de reformulação

Decorridos seis anos desde a implantação desse currículo, percebeu-se que as disciplinas de PINC (Processos de Investigação da Cena I, II e III) embora propiciem o exercício cênico e tentem abrigar as diferenças e a pluralidade de aptidões dos discentes, ainda carecem de ajustes para oportunizar o germinar e o aprofundamento de interesses de pesquisa mais individualizados nos discentes.

⁶ O teatro é uma atividade complexa, que se desenvolve na relação entre diversas disciplinas e cuja compreensão se dá a partir de mais de uma perspectiva. Sua prática é espaço privilegiado para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, pois exige um pensamento complexo e, com ele, “uma metodologia muito mais ampla e aberta, que atravessa as disciplinas e vai além delas, incluindo não só os saberes não disciplinares, mas as diferentes culturas, os diferentes níveis do sujeito e os diferentes níveis da realidade” (SOMMERMAN, 2011, p. 87). Para a formação em artes cênicas, também é “a constituição de um objeto e de um projeto, ao mesmo tempo interdisciplinar e transdisciplinar”, que pode “criar o intercâmbio, a cooperação, a policompetência” (MORIN, 2003, p. 110).

Com o propósito de criar um espaço mais eficiente para a descoberta/desenvolvimento da identidade artística dos graduandos, propõe-se a transformação e rearticulação das disciplinas de PINC (Projeto de Investigação da Cena I, II e II) em Laboratórios Formativos e Laboratórios de Montagem Cênica, criando uma organização mais efetiva para a relação entre formação e experimentação laboratorial. O mesmo raciocínio deverá se estender às disciplinas que até o presente momento assessoravam as disciplinas de PINC, para que se tornem também mais aproximadas de um modelo laboratorial. Por exemplo: a disciplina de Design Cênico deverá se converter em Laboratório de Design Cênico, tendo uma parte de sua carga horária voltada para os conhecimentos gerais, desde as funções dos elementos visuais e sonoros na cena, suas transformações históricas aos seus usos em diferentes estéticas; e outra parte da carga horária seja fundida à do Laboratório Formativo para efetivar a prática processual. O mesmo deve acontecer com os demais laboratórios: Laboratório de Estudos do Corpo, Laboratório de Expressão Vocal e Laboratório de Dramaturgia. Tais mudanças passam a reconhecer as permeabilidades nos processos criativos e a abarcar as noções mais atualizadas dos procedimentos para a estruturação da cena. Muitas das disciplinas optativas também terão parte de sua carga horária destinada aos laboratórios, visando a continuidade nas diferentes opções de percurso.

A flexibilidade oportunizada quanto à escolha, para os discentes, das funções que ocuparão nos projetos, assim como os seus relatórios e memoriais, e os recortes de pesquisa, podem ser fundamentados, de fato, na essencial relação teórico/prática. Essas discussões propostas também acabam por impor um saudável e provocativo encontro entre diferentes perspectivas conceituais, que induz docentes e discentes a constantes questionamentos e contribui para a formação de um pensamento complexo, ajudando a “superar a visão linear e hierárquica dos saberes” e estimulando “independência e autonomia de pensamento”, conforme preconiza o PDI da UNESPAR (p. 91).

A formalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que sempre se caracterizou pela realização de um espetáculo considerado como prova pública, agrega agora uma definição acadêmica mais clara. Sendo vinculada ao projeto de montagem, a produção de escrita deve contemplar as investigações individuais, fundamentar-se no percurso desenvolvido por cada integrante do grupo e resultar, ao final do processo criativo, num memorial de montagem.

Afinando as ferramentas de interdisciplinaridade

Em sua concepção inicial, o atual projeto pedagógico já tentava implementar, através do conceito de *hora laboratório*, uma aproximação entre as práticas artísticas e as disciplinas que habitualmente eram restritas a aplicar seus conteúdos na sala de aulas tradicional. Este objetivo se mantém intacto e as ações descritas abaixo, que propõem converter parte da carga horária das disciplinas mais teóricas em ações diferenciadas, fazem parte desta estratégia:

- Palestras ou seminários que vinculem seus conteúdos à prática cênica e seus horizontes de reflexão.
- Palestras ou seminários a partir de pontos de seu conteúdo específico, que tragam discussões de interesse horizontal, e possam ser abertos a toda comunidade.
- Mesas redondas, a partir de temas relacionados às pesquisas em andamento nos laboratórios ou grupos de estudos, reunindo docentes, alunos pesquisadores e convidados para debates.
- Ensaios abertos ou mostras de processo.
- Outros eventos tais como projeções de filmes, debates etc.

Desta forma se pretende promover uma constante renovação dos conteúdos e criar fóruns de discussão, além estimular produção acadêmica docente e discente.

Estruturando os Laboratórios

Os laboratórios foram projetados para flexibilizar, estreitar e verticalizar os objetivos do currículo, tendo como veículo a confluência das diferentes funções artísticas na realização de práticas cênicas. Investe-se, deste modo, na interdisciplinaridade como processo de criação que é, ao mesmo tempo, global, por conta do encontro verticalizado das diferentes funções, e pontual, dada a ênfase no aprofundamento das potencialidades dos alunos nas suas funções de eleição⁷. Deste modo, os laboratórios dividem-se em dois momentos:

- a) **Laboratórios formativos**, nos quais a ênfase recai na investigação de determinadas funções a partir da relação entre as aptidões dos alunos e as competências dos professores. Este encontro reforça a ideia de aprendizado como a produção de saberes através da investigação e criação de ferramentas conceituais e práticas que levem ao pleno exercício de uma função, estando de acordo com as propostas de transdisciplinarização e transversalização do currículo. Neste sentido os laboratórios formativos são: Laboratório de Design Cênico, Laboratórios de Direção e Atuação, Laboratórios de Espaço e Performatividade, Laboratórios de Poéticas da Composição, Laboratório de Estudos do Corpo, Laboratório de Expressão Vocal e Laboratório de Dramaturgia.
- b) **Laboratórios de Montagem Cênica**, espaços de realização e apresentação de obras cênicas cujo objetivo é articular os diferentes saberes e as diferentes funções em um mesmo processo de criação e concretizar as investigações exercitadas nos laboratórios formativos. São quatro Laboratórios de Montagem Cênica (I, II, III e IV), um em cada ano do curso. Os três primeiros são articulados com os diversos Laboratórios Formativos. O quarto é articulado com o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

Deste modo, os laboratórios formativos e de montagem cênica se propõem a fortalecer o vínculo entre as atividades de ensino e pesquisa, incrementando o trabalho já feito nas atuais disciplinas de Projeto de Investigação da Cena (PINC). Além disso, os laboratórios atendem ao disposto no item XII do artigo 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área de Teatro: "incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica". Para tanto, os laboratórios terão funcionamento distinto das demais disciplinas do curso. A principal distinção é o modo pelo qual a carga horária se equilibra em cada módulo, semestralmente, de modo a fazer confluírem na realização de uma obra cênica as diversas atividades de formação. Em termos práticos, a carga horária do primeiro semestre será majoritariamente voltada para a formação nas diferentes funções, enquanto a carga horária do segundo semestre será voltada para a realização da obra cênica. No primeiro ano, por exemplo, a carga horária do laboratório formativo "Atuação e direção" será de 80 horas no primeiro semestre e de 16 horas no

⁷ Função de eleição é cada função desempenhada pelo discente num projeto de montagem cênica, e corresponde às profissões reguladas pela Lei 6.533/78 (ator, diretor, cenógrafo, figurinista, iluminador, sonoplasta, maquiador, etc), e a outras atividades próprias do campo das artes cênicas (dramaturgia, direção de movimento, preparação corporal, etc).

segundo semestre, enquanto o “Laboratório de Montagem Cênica I” terá carga horária de 80 horas no segundo semestre. O mesmo ocorrerá para o “Laboratório de Design Cênico” que terá 48 horas no primeiro semestre e 16 horas no segundo. Deste modo, será assegurada a etapa de formação no primeiro semestre e a etapa de concretização de uma obra no segundo semestre, fase na qual os professores passam a operar coletivamente como orientadores de trabalhos coletivos⁸.

Enquanto no primeiro semestre os professores operam nas investigações de ferramentas conceituais e práticas, no segundo semestre operam como orientadores das montagens. Deste modo, na sua formação como artista-pesquisador, o aluno exercitará plenamente os dois planos da criação cênica, o da investigação dos materiais relativos às suas funções de eleição (atuação, direção, design, corpo, voz, etc.) e o da criação coletiva de uma obra, na qual é necessário estabelecer um diálogo com outras funções, habilidades essenciais para o exercício profissional. Um aluno afeito à função de atuação, por exemplo, investigará, juntamente com o professor, no primeiro semestre, a expressividade, o estudo da personagem, gestos e ações, enquanto que no segundo semestre ele exercitará estas ferramentas na criação coletiva com as demais funções.

O funcionamento dos laboratórios será fundamentado nos seguintes termos, segundo suas especificidades, organização e função dentro do currículo:

- Os laboratórios formativos de “Atuação e Direção” serão ofertados no primeiro e segundo semestres por dois professores, cada um responsável por uma função. Por se tratar de atividade estruturante no primeiro ano, todos os alunos participarão dos dois módulos semanalmente.
- O laboratório de “Design Cênico” será ofertado no primeiro e segundo semestres por um professor e será cursado por todos os alunos do primeiro ano.
- O laboratório de “Montagem Cênica I”, do primeiro ano será orientado pelos professores de atuação, direção e design cênico, no segundo semestre.
- O laboratório formativo “Espaço e Performatividade” será ofertado por três professores, no segundo ano, no primeiro e segundo semestres. Cada professor apresentará uma linha de pesquisa relativa ao tema. Neste caso, o aluno deverá eleger uma das três linhas de investigação e poderá se manter nela ao longo do ano. Caso o aluno queira mudar de linha, tal mudança deve ser solicitada até o término do primeiro bimestre e será avaliada conjuntamente pelos professores responsáveis e pelo colegiado.
- O laboratório “Processos e Poéticas da Palavra” será ofertado por três professores, em módulos, no segundo ano, no primeiro e segundo semestres e será cursado por todos os alunos.
- O “Laboratório de Estudos do Corpo I” será ofertado no primeiro e segundo semestres por um professor e será cursado por todos os alunos do segundo ano.
- O laboratório de “Montagem Cênica II”, do segundo ano será orientado pelos professores do Laboratório formativo “Espaço e Performatividade”, no segundo semestre.
- O laboratório formativo “Poéticas da Composição” será ofertado por três professores, no terceiro ano, no primeiro e segundo semestres. Cada professor apresentará uma linha de pesquisa relativa ao tema. Neste caso, o aluno deverá eleger uma das três linhas de investigação e poderá se manter nela ao longo do ano. Caso o aluno queira mudar de

⁸ A descrição da distribuição das cargas horárias de todos os laboratórios estão apresentadas no item **6: Ementário das disciplinas e descrição das atividades**.

linha, tal mudança deve ser solicitada até o término do primeiro bimestre e será avaliada conjuntamente pelos professores responsáveis e pelo colegiado.

- O “Laboratório de Estudos do Corpo II” será ofertado no primeiro e segundo semestres por um professor e será cursado por todos os alunos do terceiro ano.
- O “Laboratório de Projeto de Montagem” será ofertado no primeiro e segundo semestres por um professor, e será cursado por todos os alunos do terceiro ano.
- O laboratório de “Montagem Cênica III”, do terceiro ano será orientado pelos professores do Laboratório formativo “Poéticas da Composição”, no segundo semestre.
- O “Laboratório de Montagem Cênica IV” será ofertado por até 08 (oito) professores, nos dois semestres do quarto ano. Neste laboratório, os grupos de investigação e criação formados pelos alunos serão orientados diretamente por um professor. O “Laboratório de Montagem Cênica IV” será destinado à concretização de uma obra cênica mais aprofundada e que reflita as investigações dos alunos ao longo de todo o curso. O aluno que desejar mudar de grupo deverá fazer sua solicitação diretamente ao colegiado. A mudança de orientação, requerida pelo orientador ou pelo grupo, também será avaliada pelo colegiado. A avaliação dos resultados será realizada pelo professor orientador, observando os resultados de cada aluno, separadamente, e do grupo.
- Em todos os laboratórios de Montagem Cênica, os alunos desenvolverão seus trabalhos dentro da linha de investigação escolhida e disponível, podendo optar por diferentes abordagens do objeto investigado, seja um estudo teórico, ou uma atuação/registro nas diversas possibilidades da prática cênica.
- Todos os Laboratórios de Montagem Cênica resultarão em prova pública, no segundo semestre.
- A avaliação dos resultados será realizada, conjuntamente, pelos professores orientadores de todos os laboratórios de cada ano, exceto o Laboratório de Montagem IV que será declarado como apto ou não- apto em banca específica ao final do primeiro bimestre.
- Para cada montagem realizada, os professores dos Laboratórios Formativos deverão encaminhar ao Coordenador de Curso, as fichas técnicas das atividades artísticas desenvolvidas como provas públicas, indicando as funções desempenhadas pelos discentes, para elaboração da certificação de exercício de função. Esta declaração é documento necessário para solicitação de registro profissional ao final da graduação junto ao SATÉD, conforme acordo firmado entre aquele órgão e o Colegiado do curso.

Trabalhos aptos a emissão de certificados são:

- Participação como ator/atriz/*performer* em PRÁTICA DE MOTAGEM com pelo menos 20 minutos.
- Participação como diretor (a) em performances com pelo menos 20 minutos.
- Participação como produtor (a) em performances com pelo menos 20 minutos.
- Participação como Criador em função CRIATIVA (sonoplasta, iluminador, cenógrafo, etc.) em performances com pelo menos 20 minutos de duração.
- Participação como dramaturgista/pesquisador em processos de criação com pelo menos um bimestre de processo.

Optativas

Para que seja possível ao acadêmico dar ênfase aos conteúdos que melhor desenvolvem suas habilidades, o curso oferece um número expressivo de disciplinas optativas, algumas

delas, inclusive, caracterizadas como laboratório. As especificidades que caracterizam estas disciplinas, envolvem seu número de vagas, para que seja possível oferecer a qualidade necessária para fundamentar as escolhas que poderão nortear a profissionalização dos discentes, a optativa prática tem número de vagas diferenciados. As optativas são indicadas aos discentes como preferenciais para determinada série, assim como o quantitativo anual, ficando, no entanto, facultado ao estudante, em última análise quando e quais disciplinas cursar, desde que totalize a carga horária mínima para esta modalidade de disciplina. Outro fator importante é termos como optativas, disciplinas de outros cursos que contemplam nosso horizonte específico de interesses, assim como garantimos pelo menos 10 % das vagas das optativas ofertadas pelo Colegiado de artes Cênicas, que forem eleitas por outros cursos como optativas.

Carga Horária

Obedecendo a orientação da Resolução 02/07 – CNE/CES – que estabeleceu que a carga horária mínima para bacharelados em teatro, é de 2.400 horas de 60 minutos e da Resolução 03/07 que estabeleceu procedimentos quanto ao conceito de hora aulas, ao permanecer regulado pelo sistema de aulas de 50 minutos, padrão regimentar da UNESPAR; passamos a trabalhar com a conversão das totalizações, respeitando o valor mínimo convertido em 2.880 horas de 50 min, distribuídas em 32 semanas de aula e mais duas de atividades acadêmicas efetivas.

Equivalências

Serão **automaticamente** equivalentes todas as disciplinas cursadas em instituições de ensino superior devidamente reconhecidas, com **o mesmo nome** e com pelo 75% do conteúdo e da carga horária da disciplina solicitada. Disciplinas com **nomes diferentes** das disciplinas ofertadas no Bacharelado em Artes Cênicas serão consideradas equivalentes quando mantiverem 75% de **compatibilidade** do conteúdo e da carga horária da disciplina cursada em outra instituição, ou ainda um conjunto de disciplinas somadas para esta finalidade. Sempre **mediante avaliação** do plano de ensino da disciplina cursada, pela coordenação de curso e/ou de docente da área específica da disciplina solicitada. Para equivalências internas deverá ser considerado um **quadro geral de equivalências automáticas do campus**, atualmente em fase de elaboração.

Documentos consultados

[http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/perguntas-frequentes#Aproveitamento de Estudos](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/perguntas-frequentes#Aproveitamento%20de%20Estudos)

Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (PDI). Paranaíba, 2011.

RESOLUÇÃO 021/2016 – CEPE/UNESPAR

Outras referências

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina – 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOMMERMAN, Américo. *Complexidade e transdisciplinaridade*. in *Revista Terceiro Incluído*. NUPEAT–IESA–UFG, v.1, n.1, jan./jun., 2011, p.77–89, Artigo 7. Disponível em: www.ufrj.br/leptrans/arquivos/complex.pdf. Acesso em 16 nov. 2017.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação é um dos vértices do ensino-aprendizagem, sendo tanto um medidor importante para os processos de conhecimento quanto um instrumento que auxilia na formação de artistas-pesquisadores e, portanto, extrinsecamente ligada à concepção de educação. Nesse sentido, para além dos resultados obtidos pelos mecanismos mais formais de desempenho dos discentes, aposta-se na avaliação formativa, como definida nos estudos de Ebenezer Takuno Menezes e Thais Helena dos Santos:

Avaliação processual durante todo o percurso de instruções. Incluem-se todos os conteúdos importantes nas diversas etapas; as devolutivas ao discente do seu grau de aproveitamento e, por conseguinte, as devolutivas ao professor que permitem reorganizar as estratégias ensino-aprendizado; o atendimento às diferenças e necessidades individuais dos discentes; e a prescrição de medidas alternativas para as falhas na aprendizagem⁹.

Ou seja, a avaliação deve se dar de modo prevalente. E seguindo de perto o conceito de avaliação somativa, também apontada pelas autoras, busca-se estratégias diversas e coerentes com a própria estrutura das disciplinas. Por exemplo: os feedbacks das atividades práticas, que não são passíveis de registro pelo/a professor/a em seus livros de classe, mas que se constituem num parâmetro para o discente, e integram parte dos procedimentos diários. Deve-se salientar as especificidades advindas dos processos criativos, nos quais muitas vezes a comparação dos resultados obtidos não pode se dar senão sobre as próprias transformações individuais.

Outras vezes, em função dessas especificidades, e tentando assegurar as diferentes opções de trajetos de formação que o curso oferece, há também a composição de bancas avaliadoras, para as quais são convidados/as professores/as e artistas especialistas nas áreas de interesse dos projetos propostos. Vale citar as bancas que ocorrem duas vezes durante o cumprimento das montagens de conclusão de curso, oportunizando aos discentes o contato com as devolutivas de outros/as profissionais.

O propósito de implementar o conceito de *hora laboratório* para fortalecer a interdisciplinaridade e a curricularização, afeta, e de modo consistente, a avaliação de aprendizagem. Conforme descrito acima, os laboratórios terão asseguradas a etapa de formação, no primeiro semestre, e de concretização de uma obra, no segundo semestre, fase na qual os/as professores/as passam a operar coletivamente como orientadores/as de trabalhos dos grupos.

Duas perspectivas se somam: as proposições partem dos interesses dos discentes e, portanto, para o seu desenvolvimento são necessárias devolutivas constantes e com parâmetros estabelecidos pelos processos de criação; se partem dos interesses dos discentes, faz-se necessário que os/as professores/as das diferentes áreas acompanhem essa segunda etapa. As devolutivas atuam, então, de modo integrado ao ciclo “ação – reflexão – ação”.

Compreende-se a avaliação como um conjunto de procedimentos, sem perder de vista a clareza, tanto nas suas formas quanto na condução dos processos de ensino-aprendizado. Incluem-se ainda: provas escritas; arguição oral; avaliação de trabalhos escritos ou seminários; avaliação a partir da observação da participação produtiva nas aulas; avaliação a partir do desempenho relativo e/ou produção criativa/artística de cada período.

As notas bimestrais e de exames finais seguem o mesmo padrão adotado pela UNESPAR – Campus de Curitiba II – FAP, que são expressas em pontos numa graduação de zero (0,0)

⁹ MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete avaliação formativa. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/avaliacao-formativa/>>. Acesso em: 04 de set. 2017.

a dez (10,00), permitida a fração de décimos. A média final de aproveitamento do(a) estudante no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados ou nos dois semestres e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados. Será aprovado (a) na disciplina o(a) estudante que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

A média final é obtida pela fórmula: 4 bimestres (média 1º B + média 2º b + média 3º b + média 4º b ÷ 4 = média final); e 2 semestres (média 1º S + média 2º S ÷ 2 = média final).

Presta exame final na disciplina o(a) estudante que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame. A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais. Para a aprovação em exame final é aplicada a fórmula: (média final + média obtida no exame final ÷ 2 tem que ser igual ou superior a 6,0). Será reprovado (a) em qualquer disciplina o(a) estudante que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

As práticas artísticas das disciplinas de Laboratório (Estudos do Corpo, Voz, Montagem, Design Cênico e Laboratório Formativo), assim como os trabalhos de Montagem de Conclusão de Curso, não terão avaliação de exame final em função de suas caracterizações específicas. Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), embora se mantenha articulado com o trabalho de Montagem de Conclusão de Curso, mantém a sua forma de avaliação relacionada ao exercício de produção acadêmica, seguindo os padrões dos demais cursos da UNESPAR – Campus de Curitiba II – FAP.

Se “para um processo de avaliação qualitativa, é necessário estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica” (PDI, p. 93), as modificações propostas neste PPC buscam estar atenta e consonante com as formas de avaliação.

PERFIL DO PROFISSIONAL

O/A Bacharel em Artes Cênicas deverá ser um/a artista-pesquisador/a, capaz de desenvolver seu trabalho criativo num processo de contínua investigação, ciente de sua identidade artística e articulado/a ao seu contexto sociocultural.

Alguns levantamentos respondem afirmativamente sobre esse compromisso com o perfil do egresso. De 2005 a 2016, 57 dos/as indicados/as ao Troféu Galha Azul (prêmio criado pela Fundação Teatro Guaíra para homenagear os/as artistas do teatro paranaense) são egressos do Curso de Artes Cênicas da FAP, tendo 11 deles/as recebido o prêmio. Uma vez que essas indicações e prêmios foram feitas para as diversas categorias (iluminação, ator, atriz, figurino, texto, direção, cenografia, sonoplastia e espetáculo para crianças), confirma-se também a relevância da reestruturação curricular.

Além do número significativo de grupos teatrais formados por egressos que atuam na cidade de Curitiba e em outras cidades do Brasil, também se constata o envolvimento com espaços culturais alternativos, a exemplo da Casa Selvática que ganhou reconhecimento pelas atividades diversas oferecidas nos últimos cinco anos.

A atuação como agentes culturais em instituições que promovem debates, workshops, oficinas, e outros projetos de popularização da linguagem cênica, a exemplo da Fundação Cultural de Curitiba e do SESC, ou em eventos como o Festival de Teatro de Curitiba, também tem assegurado, para os egressos, a continuidade da investigação teatral.

Atendendo as demandas surgidas no campo da crítica teatral, egressos do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas criaram o site *Bocas Malditas: cena, crítica e outros diálogos*

(www.bocasmalditas.com.br), que busca suprir uma lacuna quanto ao registro e reflexão das artes cênicas na cidade. Essa iniciativa conta com parcerias de artistas e pesquisadores de vários campos das artes e das humanidades.

O levantamento indica ainda que uma grande quantidade de egressos concluíram o mestrado e doutorado em instituições de todo o Brasil e no exterior. Muitos/as deles/as ingressaram na carreira acadêmica, atuando como professores universitários na área do teatro.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

COMPONENTES CURRICULARES
<p>Áreas de formação Com base na Resolução nº4 de 8 de março de 2004, pelo Conselho Nacional de Educação Superior, este curso tem suas disciplinas subdivididas em três núcleos de atuação na formação do discente. São eles:</p> <p>Núcleo de formação básica (NB) Estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob diferentes óticas da arte, através da análise de questões da história relacionada, de aspectos da concepção da obra cênica, bem como pela ética profissional.</p> <p>Núcleo de formação específica (NE) – Estudos relacionados com a Estética, a Teoria, a História da Arte e as formas de expressão musical e corporal, adequados a expressão cênica e da comunicação humana.</p> <p>Núcleo de Formação Teórico-Prática (NPT) - Investigação de técnicas integradas aos princípios de criação da cena e as relações estabelecidas com os espaços de execução da obra artística, além de fundamentos informadores da sua produção.</p> <p>NÚCLEO COMUM (NC) Disciplina oferecidas em todos os cursos do campus com o mesmo nome.</p> <p>NÚCLEO DE COMPONENTES CURRICULARES DISCENTES OBRIGATÓRIOS TCC – Trabalho de conclusão de curso Ações de extensão – Curricularização da Extensão Atividades complementares</p>

MODALIDADE SEMI PRESENCIAL
<p>Atualmente esta modalidade tem sido usada para reposição de conteúdos relativos a participação de docentes em eventos, e atividades extraclasse, no entanto acreditamos que após a realização de treinamentos e da disponibilização do sistema MOODLE UNESPAR, poderemos sistematizar de maneira mais expressiva esta modalidade.</p>

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		Carga Horária		
NÚCLEO COMUM		Presencial Mínimo	Semi Presencial	Total de horas
NC	FUNDAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA	26 h	Até 6 h	32
NC	METODOLOGIA DA PESQUISA	26 h	Até 6 h	32
NC	SOCIOLOGIA DA ARTE	52 h	Até 12 h	64
NC	FILOSOFIA	52 h	Até 12 h	64
NC	ESTÉTICA	52 h	Até 12 h	64
NC	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	52 h	Até 12 h	64
NÚCLEO BÁSICO				
NB	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I	52 h	Até 12 h	64

NB	ESCRITA CRIATIVA PARA A CENA	52 h	Até 12 h	64
NB	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II	52 h	Até 12 h	64
NB	TEATRO BRASILEIRO	52 h	Até 12 h	64
NB	FORMAS ÉPICAS E DRAMÁTICAS NA DRAMATURGIA	52 h	Até 12 h	64
NB	ESTUDOS CRÍTICOS: ARTE E LINGUAGEM	52 h	Até 12 h	64
NB	TEORIAS DA CENA	52 h	Até 12 h	64
NB	ESTUDOS DA PERFORMANCE	52 h	Até 12 h	64
NB	PROJETO DE PESQUISA ARTÍSTICA	26 h	Até 6 h	32
NÚCLEO ESPECÍFICO				
NE	LABORATÓRIO: ESTUDOS DO CORPO I	64 h	Até 16 h	80
NE	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA	52 h	Até 12 h	64
NE	POÉTICAS DA PALAVRA	52 h	Até 12 h	64
NE	LABORATÓRIO: ESTUDOS DO CORPO II	64 h	Até 16 h	80
NE	LABORATÓRIO: ESTUDOS DO CORPO III	52 h	Até 12 h	80
NE	LABORATÓRIO DESIGN CÊNICO I	52 h	Até 12 h	64
NE	PRODUÇÃO CULTURAL E ÉTICA.	52 h	Até 12 h	64
NÚCLEO TEORICO PRÁTICO				
NTP	LABORATÓRIO FORMATIVO ATUAÇÃO	52 h	Até 12	64
NTP	LABORATÓRIO FORMATIVO DIREÇÃO	52 h	Até 12	64
NTP	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA I	64 h	Até 16	80
NTP	LABORATÓRIO FORMATIVO II: ESPAÇO E PERFORMATIVIDADE	90 h	Até 22 h	112
NTP	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA II	64 h	Até 16 h	80
NTP	LABORATÓRIO FORMATIVO III: POÉTICAS DA COMPOSIÇÃO	116 h	Até 28 h	144
NTP	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA III	90 h	Até 22 h	112
NTP	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA IV	64 h	Até 12 h	64
NÚCLEO DE COMPONENTES CURRICULARES DISCENTES OBRIGATÓRIOS				
CCO	TCC – PRÁTICA DE MONTAGEM	NA	NA	256
CCO	TCC – PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	NA	NA	32
CCO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	NA	NA	240
	TOTAL DE OBRIGATÓRIAS (DISCIPLINAS E COMPONENTES)		2608	

DISCIPLINAS OPTATIVAS		Carga Horária		
		Presencial	Semi Presencial	Total
NB	CULTURA E IDENTIDADE	52 h	Até 12 h	64 h
NB	IMPROVISACÃO E JOGOS	39 h	Até 09 h	48 h
NB	EST. ARTES CÊNICAS I	39 h	Até 9 h	48 h
NB	LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA	52 h	Até 12 h	64 h
NB	ESTUDOS DO CÔMICO	52 h	Até 12 h	64 h
NE	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO	26 h	Até 06 h	32 h
NE	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA	26 h	Até 06 h	32 h
NE	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA POPULAR	26 h	Até 06 h	32 h

NE	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM CINEMA E AUDIO VISUAL	26 h	Até 06 h	32 h
NC	HISTÓRIA DAS ARTES	52 h	Até 12 h	64 h
NE	ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS II	26 h	Até 06 h	32 h
NE	PSICOLOGIA E ESTUDOS DAS ARTES CÊNICAS	52 h	Até 12 h	64 h
NE	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA II	26 h	Até 06 h	32 h
NE	ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS III	52 h	Até 12 h	64 h
NE	SEMINÁRIOS AVANÇADOS	52 h	Até 12 h	64 h
NE	TÓPICOS EM ARTE E CULTURA	39h	Até 9 h	48 h
NE	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I	52 h	Até 12 h	64 h
NE	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II	52 h	Até 12 h	64 h
NE	ARTES CÊNICAS E ESPAÇOS URBANOS	52 h	Até 12 h	64 h
NPT	SONOPLASTIA	52 h	Até 12 h	64 h
NPT	CENOGRAFIA	52 h	Até 12 h	64 h
NPT	FIGURINO	52 h	Até 12 h	64 h
NPT	ILUMINAÇÃO	52 h	Até 12 h	64 h
NPT	MAQUIAGEM	52 h	Até 12 h	64 h
NPT	TEATRO DE ANIMAÇÃO	39 h	Até 9 h	48 h
NPT	MULTIMÍDIA E CENA	16 h	Até 6 h	32 h
NPT	PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: MAQUIAGEM E FIGURINO	39 h	Até 9 h	48 h
NPT	PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO	39 h	Até 9 h	48 h
NPT	PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: SONOPLASTIA	39 h	Até 9 h	48 h
NPT	TREINAMENTO TÉCNICO PARA ATORES	52 h	Até 12 h	64 h
NPT	CORPO E CENA	52 h	Até 12 h	64 h
NTP	LABORATÓRIO DESIGN CÊNICO II	16 h	Até 3 h	16 h
NTP	LABORATÓRIO DESIGN CÊNICO III	16 h	Até 3 h	16 h
NPT	POLÍTICAS CULTURAIS EM TEATRO	52 h	Até 12 h	64 h
NE	INTERPRETAÇÃO EM TEATRO MUSICAL	39 h	Até 9 h	48 h
OPTATIVAS DE OUTROS COLEGIADOS				
NE	DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA I	60 h	Até 13h	68 h
NE	DANÇA CONTEMPORÂNEA	60 h	Até 13h	68 h
NE	DANÇAS	60 h	Até 13h	68 h
NE	ANTROPOLOGIA DO CORPO	60 h	Até 13h	68 h
NC	LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	34 h	Até 07h	34 h
NE	OFICINA DE MÚSICA	39 h	Até 9h	48 h
NE	CANTO CORAL	55 h	Até 13h	68 h
NE	CANTO SOLISTA	55 h	Até 13h	68 h
NTP	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	55 h	Até 13 h	68 h
NTP	TRATAMENTO DA IMAGEM	82 h	Até 20 h	102 h
OPTATIVAS INSTITUCIONAIS				
NC	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES – EDH I	34		34
NC	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES – EDH II	34		34
CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE OPTATIVAS A CURSAR: 540 HORAS				

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária			Forma de Oferta	
			Teórica	Prática	Extensão	Sem. (S)	Anual (A)
1º Ano							
1	FUNDAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA		26 h	06 h	-		A
2	SOCIOLOGIA DA ARTE		60 h	-	4 h		A
3	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I		60 h	-	4 h		A
4	LABORATÓRIO FORMATIVO ATUAÇÃO		22 h	40 h	2 h		A
5	LABORATÓRIO FORMATIVO DIREÇÃO		22 h	40 h	2 h		A
6	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA I		10 h	66 h	4 h		S
7	TEORIAS DA CENA		64h	-	-		A
8	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO I		24 h	56 h	-		A
9	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA		32 h	32 h	-		A
10	LABORATÓRIO DE DESIGN CÊNICO I		32 h	32h	-		A
11	METODOLOGIA DA PESQUISA		26 h	6h			S
	OPTATIVAS		120				
Subtotal		120	378	278	16		792
2º Ano							
12	FILOSOFIA		60 h	-	4 h		A
13	ESCRITA CRIATIVA PARA A CENA		32 h	32 h	-		A
14	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II		60 h	-	4 h		A
15	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA		60 h	-	4 H		A
16	LABORATÓRIO FORMATIVO II: ESPAÇO E PERFORMATIVIDADE		32 h	78h	2 h		A
17	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA II		-	68 h	12 h		S
18	POÉTICAS DA PALAVRA		18 h	46 h	-		A
19	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO II		24 h	56 h	-		A
20	ESTUDOS DA PERFORMANCE		32 h	24 h	8 h		A
	OPTATIVAS		180				

Subtotal		180	318	304	34	835
3º Ano						
21	FORMAS ÉPICAS E DRAMÁTICAS NA DRAMATURGIA		64 h	-	-	A
22	LABORATÓRIO FORMATIVO III: POÉTICAS DA COMPOSIÇÃO		32 h	108 h	4 h	A
23	LABORATÓRIO DE MONTAGEM III		-	100	12 h	S
24	TEATRO BRASILEIRO		60 h	-	4 h	A
25	ESTÉTICA		60 h	-	4 h	A
26	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO III		24 h	56 h	-	A
27	PROJETO DE PESQUISA ARTÍSTICA		28 h	4 h	-	S
	OPTATIVAS	120				
Subtotal		120	268	278	24	680
4º Ano						
28	LABORATÓRIO DE MONTAGEM IV			40 h	24 h	S
29	ESTUDOS CRÍTICOS: ARTE E LINGUAGEM		56 h	8 h	-	A
30	PRODUÇÃO CULTURAL E ÉTICA.		48 h	16 h	-	A
	OPTATIVAS	120				
Subtotal		120	104	64	24	312
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA		540	1068	914	98	2620
TOTAL GERAL						

COMPONENTES CURRICULARES DISCENTES OBRIGATÓRIOS (CCDO)	
TCC (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	288h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240 h
Total	528 horas

CARGA HORÁRIA DISCIPLINAR	Teórica	Prática	Extensão	Optativas	Componentes Curriculares
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA	1068	914	98	540	528
CARGA HORÁRIA GERAL EM HORAS AULA (Min 2880)				3148 H A	
CARGA HORÁRIA GERAL EM HORAS RELÓGIO (Min 2400)				2. 623	

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

6.1 DISCIPLINAS OBRIGATORIAS

DISCIPLINA:	SOCIOLOGIA DA ARTE		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL: Até 12H
<p>EMENTA: Estudos de correntes sociológicas e suas correlações com o universo artístico. Análise de questões sociais e artísticas.</p> <p>OBJETIVOS: Proporcionar um diálogo entre o conhecimento sociológico e as manifestações artísticas.</p>			

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA		
C/H TOTAL:	32		
C/H TEÓRICA: 26	C/H PRÁTICA: 6	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 6 H
<p>EMENTA: O conjunto de normas em suas funções e aplicabilidades para o exercício da reflexão, diálogo e apropriação das fontes bibliográficas.</p> <p>OBJETIVOS: Oportunizar o contato com as normas acadêmicas e o exercício da escrita, considerando os diferentes modos de articulações entre a leitura, a reflexão e o diálogo com as bibliografias estudadas.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE DESIGN CÊNICO I		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 32	C/H PRÁTICA: 32	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo das linguagens visuais e sonoras do espetáculo como componentes da escritura cênica.</p> <p>OBJETIVOS: Introduzir o estudo das linguagens visuais e sonoras do espetáculo, em diferentes estéticas; analisar os diversos sistemas geradores de signos cênicos e as suas relações nos jogos internos e externos da cena. Dar suporte ao projeto de montagem.</p>			

DISCIPLINA:	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA I		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 32 H	C/H PRÁTICA: 32 H	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Identificação e reconhecimento dos componentes físicos do som vocal. Desenvolvimento desses componentes visando sua integração com a cena como elementos de representação.</p> <p>OBJETIVOS: Fundamentar de maneira teórico-prática para o uso da voz falada em cena.</p>			

DISCIPLINA:	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60		4	ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Apresentação dos contextos sociais e históricos constituintes das formas das Artes Cênicas, de suas origens até seus desdobramentos no Iluminismo (Idade Moderna).</p> <p>OBJETIVOS: Percorrer contextos sociais e históricos de diferentes culturas apresentando as bases da historiografia das Artes Cênicas.</p>			

DISCIPLINA:	TEORIAS DA CENA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60		04	ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Panorama das teorias que nortearam o desenvolvimento e os desdobramentos da cena.</p> <p>OBJETIVOS: Introduzir os conceitos que estruturam as formas cênicas, de forma a instrumentalizar o aluno para o seu reconhecimento, apropriação e revisão diante dos novos parâmetros criativos.</p>			

DISCIPLINA:	METODOLOGIA DA PESQUISA		
C/H TOTAL:	32		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
40	24		ATÉ 6
<p>EMENTA: Introdução à produção do conhecimento científico. Leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos. Normalização técnica e elaboração textos acadêmicos.</p> <p>Introduzir metodologias para a produção do conhecimento científico, proporcionando o estudo de textos acadêmicos, o conhecimento da normalização técnica para a elaboração de projetos de pesquisa.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO FORMATIVO I A: ATUAÇÃO		
C/H TOTAL:	64 (48 +16)		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
32	62	2	ATÉ 19 H
<p>EMENTA: Instrumentalização básica nos principais fundamentos relacionados a preparação do ator e a concepção e estruturação da atuação.</p> <p>OBJETIVOS: oportunizar o contato com as principais poéticas que alicerçaram o desenvolvimento da atuação, promovendo a transposição de conceitos pesquisados e proposições apresentadas para a prática cênica.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE FORMATIVO I B: DIREÇÃO		
C/H TOTAL:	64 (48 +16)		
C/H TEÓRICA: 32	C/H PRÁTICA: 62	C/H EXTENSÃO: 2	C/H SEMIPRESENCIAL: Atividade
<p>EMENTA: Instrumentação básica de elementos relacionados a concepção e criação de uma obra cênica em todas as suas etapas, observando as reflexões sobre propostas, metodologias de processo e leituras possíveis sobre dramaturgias originais ou Preexistentes.</p> <p>OBJETIVOS: oportunizar o contato com poéticas que alicerçaram o desenvolvimento da direção e da encenação, promovendo a transposição de conceitos pesquisados e proposições apresentados para a prática cênica.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO I		
C/H TOTAL:	80		
C/H TEÓRICA: 32	C/H PRÁTICA: 48	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 19
<p>EMENTA: Investigação das ações sensório-motoras do corpo com vistas à compreensão e percepção do corpo e seus desdobramentos. Desenvolvimento da disponibilidade e da capacidade corporal para pesquisa e criação de movimentos, entendendo o corpo a partir das relações entre a natureza e cultura e a pesquisa corporal como forma de conhecimento.</p> <p>OBJETIVOS: Introduzir as qualidades de movimento, enfatizando sua função na dinâmica e intencionalidade do movimento; investigar as ações do corpo; investigar a estrutura e o funcionamento do corpo; experimentar técnicas de preparação corporal; desenvolver a capacidade e disponibilidade corporal para a pesquisa e criação de movimentos.</p>			

DISCIPLINA:	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudos historiográficos das Artes Cênicas em contexto mundial, a partir do Iluminismo até as expressões da contemporaneidade.</p> <p>OBJETIVOS: Apresentar um panorama das artes cênicas em seus contextos históricos e sociais do iluminismo até a contemporaneidade.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO FORMATIVO II: ESPAÇO E PERFORMATIVIDADE		
C/H TOTAL:	112		
C/H TEÓRICA: 32	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL: Atividade extra classe
<p>EMENTA: Experimentações teórico-práticas nas proposições poéticas norteadas pela condição do real na cena.</p> <p>OBJETIVOS: Possibilitar a criação e a pesquisa cênica em diálogo com a Performatividade, instrumentalizando o aluno em sua área de opção.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA II		
C/H TOTAL:	80		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 74	C/H EXTENSÃO: 6	C/H SEMIPRESENCIAL: Até 19 H
<p>EMENTA: Concepção, realização e apresentação de montagem cênica, a partir dos diversos campos de investigação cênica.</p> <p>OBJETIVOS: Oportunizar e orientar o desenvolvimento de projetos de investigação e montagem cênica.</p>			

DISCIPLINA:	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: As estruturas da comunicação e a diversidade dos sistemas signícos presentes no texto cênico.</p> <p>OBJETIVOS: Proporcionar um estudo sobre as estruturas da comunicação e os diversos sistemas sígnicos presentes no texto cênico.</p>			

DISCIPLINA:	ESTUDOS DA PERFORMANCE		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 32	C/H PRÁTICA: 24	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Pesquisar teoria e processos de criação da arte da performance.</p> <p>OBJETIVOS: Promover a pesquisa teórica e de processos de criação da arte da performance.</p>			

DISCIPLINA:	ESCRITA CRIATIVA PARA A CENA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 32	C/H PRÁTICA: 32	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo das diferentes estruturas de construção do texto cênico. Estudo de teorias sobre ficção, narrativa, personagem e discurso. Práticas de escrita.</p> <p>OBJETIVOS: Desenvolver reflexões sobre as diferentes estruturas e elementos dramáticos, visando a prática de produção de textos para a cena.</p>			

DISCIPLINA:	POÉTICAS DA PALAVRA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 18	C/H PRÁTICA: 46	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H

EMENTA: Estudo dos processos expressivos ligados ao uso da palavra a aos atos de fala. Poéticas da expressão oral.
 OBJETIVOS: Promover a consciência e o aprofundamento dos recursos expressivos ligados à fala e à oralidade.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO II		
C/H TOTAL:	80		
C/H TEÓRICA: 24	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 16 H
<p>EMENTA: estudos teórico-práticos de procedimentos que apontem para resoluções de questões temáticas do, no e pelo corpo, a partir da investigação das tendências contemporâneas das artes do corpo e a crescente permeabilidade de suas fronteiras artísticas.</p> <p>OBJETIVO: Desenvolver a capacidade de pesquisar o movimento compreendendo o corpo como mídia de si mesmo; orientar experimentos práticos com vistas a criação cênica; Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o corpo, bem como suas interfaces com outras mídias (linguagens, manifestações);</p>			

DISCIPLINA:	FORMAS ÉPICAS E DRAMÁTICAS NA DRAMATURGIA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo histórico das formas dramáticas e não dramáticas de escrita para a cena. Estudo da forma do drama do Renascimento à modernidade. Estudo das formas épicas e do teatro épico brechtiano. Estudo de obras relevantes da dramaturgia do século XX. A vinculação da produção dramática com a cultura. Dramaturgia e sociedade.</p> <p>OBJETIVOS: Oferecer ao aluno noções sobre as diversas configurações dos elementos épico e dramático na dramaturgia.</p>			

DISCIPLINA:	ESTÉTICA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Investigação sobre os conceitos fundamentais da Estética, sua natureza, seus objetos e sua tarefa. Panorama histórico dos principais autores da Estética e da Filosofia da Arte.</p> <p>OBJETIVO: Análise de abordagens contemporâneas que tomem as Artes Cênicas e o Teatro como objeto de reflexão filosófica.</p>			

DISCIPLINA:	TEATRO BRASILEIRO		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 4	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: As principais manifestações do teatro brasileiro moderno e suas relações com a cena nacional contemporânea.</p> <p>OBJETIVOS: Apresentar estudos sobre as manifestações modernas do teatro brasileiro e promover reflexões sobre suas relações com a cena contemporânea.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO FORMATIVO: POÉTICAS DA COMPOSIÇÃO		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
38	86	4	ATÉ 24 H
<p>EMENTA: Experimentações teórico-práticas de composição nas proposições poéticas dos discentes.</p> <p>OBJETIVOS: Concepção e elaboração de experimentos cênicos norteados pela composição, evidenciando a apropriação da poética explorada. Aprofundamento teórico dos conceitos estudados através do registro do processo criativo.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA III		
C/H TOTAL:	112		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
	100	12	ATÉ 22 H
<p>EMENTA: Concepção, realização e apresentação de montagem cênica, a partir dos diversos campos de investigação cênica.</p> <p>OBJETIVOS: Oportunizar e orientar o desenvolvimento de projetos de investigação e montagem cênica.</p>			

DISCIPLINA:	PROJETO DE PESQUISA ARTÍSTICA		
C/H TOTAL:	32		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
26	6		ATÉ 6 H
<p>Contato com a produção do conhecimento conforme linhas de pesquisa pertinentes à pesquisa artística. Desenvolvimento das capacidades relacionadas à elaboração e apresentação de pesquisa acadêmica relacionada a elaboração de projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.</p>			

DISCIPLINA:	ESTÉTICA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60		4	ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Investigação sobre os conceitos fundamentais da Estética, sua natureza, seus objetos e sua tarefa. Panorama histórico dos principais autores da Estética e da Filosofia da Arte. OBJETIVO: Análise de abordagens contemporâneas que tomem as Artes Cênicas e o Teatro como objeto de reflexão filosófica.</p>			

DISCIPLINA:	PRODUÇÃO CULTURAL E ÉTICA.		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Modos de produção aplicados ao desenvolvimento de projetos culturais desde a elaboração até sua execução; Ética e cultura.</p> <p>OBJETIVOS: Oferecer o conhecimento das principais leis brasileiras de fomento à cultura. Instrumentalizar o aluno para a elaboração e execução de projetos culturais. Discutir os modos de produção e gestão de projetos, grupos e instituições.</p>			

DISCIPLINA:	ESTUDOS CRÍTICOS EM ARTE E LINGUAGEM		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Conceito de crítica, linguagem e pensamento. Linhas de pensamento crítico. O sentido da crítica de artes e no teatro. O discurso crítico. A crítica jornalística e ensaística. A crítica de artista. A crítica teatral contemporânea em seus múltiplos suportes e interlocuções.</p> <p>OBJETIVOS: Possibilitar ao aluno o conhecimento das linhas de pensamento crítico contemporâneo. Reflexões sobre a importância e os sentidos da crítica, como registro histórico, documentação, análise e interlocução artística – e as relações de poder implicadas. Incentivar o aluno na produção e desenvolvimento de material crítico sobre as artes cênicas.</p>			

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA IV		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 64	C/H EXTENSÃO: 24	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Instrumentalização da concepção, realização e apresentação de montagem cênica, a partir dos diversos campos de investigação cênica.</p> <p>OBJETIVOS: Oportunizar e orientar o desenvolvimento dos projetos finais de investigação e montagem cênica.</p>			

6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA OPTATIVA	CULTURA E IDENTIDADE		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudos das diferentes manifestações da Cultura e da Identidade numa perspectiva da produção sócio-antropológica contemporânea. Estudos etnográficos. Objetivos: Proporcionar elementos para uma reflexão acerca da questão das culturas e identidades, a partir de diferentes correntes teóricas contemporâneas e suas relações com a prática do artista-pesquisador.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	IMPROVISÇÃO E JOGOS		
C/H TOTAL:	48		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 9 H
<p>EMENTA: A improvisação e os processos de criação; a instrumentalidade do jogo na constituição da cena. OBJETIVOS: Oferecer elementos formais e estruturais do jogo e da improvisação como práticas basilares da criação cênica.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	HISTÓRIA DAS ARTES		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: As mais diversas manifestações artísticas ao longo da história. Os movimentos artísticos, o contexto social. A obra de arte como um mundo autônomo. OBJETIVOS: Promover o estudo da história das artes, através dos diversos movimentos artísticos em seus contextos sociais. Introduzir a noção de obra de arte como um mundo autônomo.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	OFICINA DE MÚSICA		
C/H TOTAL:	48		
C/H TEÓRICA: 8	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 9 H
<p>EMENTA: Elementos básicos da linguagem musical; visão histórica da música; elementos da criação e integração da linguagem musical com as demais artes. OBJETIVOS: Introduzir os alunos à conceituação e vivência dos elementos básicos da linguagem musical segundo a estética da educação musical contemporânea. Praticar estes elementos através da vivência de jogos corporais e do canto</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	PSICOLOGIA E ESTUDOS DAS ARTES CÊNICAS		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo de abordagens da psicologia e suas relações com estudos das artes cênicas.</p> <p>OBJETIVOS: Oportunizar estudos teóricos e práticos sobre a relação entre as abordagens da psicologia e as investigações e criações cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	CENOGRAFIA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 24	C/H PRÁTICA: 40	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: A cenografia e a utilização do espaço como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>OBJETIVOS: Possibilitar a compreensão das relações interdisciplinares da cenografia e do espaço cênico e seus comportamentos sígnicos nas diferentes estéticas. Acompanhar os processos de criação em cenografia nas montagens cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	FIGURINO		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 08	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: O figurino como signo cênico e suas possibilidades estéticas.</p> <p>OBJETIVOS: Possibilitar a compreensão das relações interdisciplinares do figurino e seu comportamento sígnico nas diferentes estéticas; perceber o figurino como topos para a criação do ator. Acompanhar os processos de criação em figurino nas montagens cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	MAQUIAGEM		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: A maquiagem como signo visual do espetáculo e suas possibilidades estéticas.</p> <p>OBJETIVOS: Possibilitar a compreensão do lugar da maquiagem nas diferentes poéticas e suas inter-relações com os demais signos do espetáculo; proporcionar o contato com técnicas e materiais para criar e executar uma maquiagem cênica. Acompanhar os processos de criação em maquiagem nas montagens cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	LABORATÓRIO DE DESIGN CÊNICO II		
C/H TOTAL:	16		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Orientação para a aplicação prática e ou reflexiva dos conteúdos ofertados nas disciplinas vinculadas às linguagens visuais do espetáculo cênico, para discentes de segunda série.</p> <p>OBJETIVOS: Dar suporte aos projetos de montagem e investigações em design cênico</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	EXPRESSÃO VOCAL: CANTO CORAL		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estímulo e desenvolvimento do potencial criativo em relação à linguagem sonora e musical; desenvolvimento do potencial criativo em relação à linguagem sonora e musical através da prática coral.</p> <p>OBJETIVOS: Instrumentalizar o aluno com procedimentos relacionados ao canto coral, leitura de partitura e solfejo. Oferecer treinamento auditivo e prática musical vocal a uma ou mais vozes.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	EXPRESSÃO VOCAL: VOZ FALADA II		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Identificação e reconhecimento dos elementos técnicos da fala. Desenvolvimento desses elementos visando sua integração com a cena como elementos de representação.</p> <p>OBJETIVOS: Desenvolver aprofundamentos teórico-práticos para o uso da voz falada em cena.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	ILUMINAÇÃO		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 32	C/H PRÁTICA: 16	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: A iluminação como signo cênico, suas possibilidades estéticas.</p> <p>OBJETIVOS: Possibilitar a compreensão das relações interdisciplinares da iluminação e seus comportamentos sógnicos nas diferentes estéticas. Acompanhar os processos de criação em iluminação nas montagens cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	SONOPLASTIA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 24	C/H PRÁTICA: 24	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: A sonoplastia como signo cênico, suas possibilidades estéticas.</p> <p>OBJETIVOS: Possibilitar a compreensão das especificidades técnicas da sonoplastia, suas relações interdisciplinares e seus comportamentos sógnicos nas diferentes estéticas. Acompanhar os processos de criação em sonoplastia nas montagens cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	LABORATÓRIO DE DESIGN CÊNICO III		
C/H TOTAL:	16		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Orientação para a aplicação prática e ou reflexiva dos conteúdos ofertados nas disciplinas vinculadas às linguagens visuais do espetáculo cênico, para discentes da terceira série.</p> <p>OBJETIVOS: Dar suporte aos projetos de montagem e investigações em design cênico</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	TEATRO DE ANIMAÇÃO		
C/H TOTAL:	48		
C/H TEÓRICA: 16	C/H PRÁTICA: 32	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Análise das especificidades das diferentes técnicas do Teatro de Animação, evidenciando os modos de construção da escrita cênica. Vivência do Processo de Criação.</p> <p>OBJETIVOS: Analisar diversas técnicas do Teatro de Animação, contemplando noções históricas e tendências das cenas recentes. Oportunizar a vivência de um processo criativo nessa linguagem</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	MULTIMÍDIA E CENA		
C/H TOTAL:	32		
C/H TEÓRICA: 16	C/H PRÁTICA: 16	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 6 H
<p>EMENTA: Estudos e prática de uso de elementos de multimídia na encenação. Estética de vários criadores. Principais ferramentas necessárias para a realização de projeção ao vivo em um espetáculo. Uso de softwares para criação de roteiros audiovisuais para o espetáculo cênico.</p> <p>OBJETIVOS: Apresentar um estudo sobre o uso dos elementos multimídia na encenação, estimulando a prática, através da instrumentalização técnica.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	CANTO SOLISTA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 16	C/H PRÁTICA: 48	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Organização e consecução de performances para voz solista e backing vocal.</p> <p>OBJETIVO: Instrumentalização técnica e de repertório.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: MAQUIAGEM E FIGURINO		
C/H TOTAL:	48		
C/H TEÓRICA: 24	C/H PRÁTICA: 24	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 9 H
<p>EMENTA: Estudo dos usos recentes da Maquiagem Cênica e do Figurino, a partir dos Projetos Individuais de Pesquisa dos alunos-proponentes.</p> <p>OBJETIVOS: Apresentar suportes teóricos para as pesquisas individuais em Maquiagem e Figurino.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: CENOGRAFIA E ILUMINAÇÃO	
C/H TOTAL:		48	
C/H TEÓRICA: 24	C/H PRÁTICA: 24	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 9 H
<p>EMENTA: Estudo dos usos recentes da Cenografia, Espaço Cênico e Iluminação, a partir dos Projetos Individuais de Pesquisa dos alunos-proponentes.</p> <p>OBJETIVOS: Apresentar suportes teóricos para as pesquisas individuais em Cenografia e Iluminação.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		PESQUISA EM DESIGN CÊNICO: SONOPLASTIA	
C/H TOTAL:		48	
C/H TEÓRICA: 16	C/H PRÁTICA: 32	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 9 H
<p>EMENTA: Estudo dos usos recentes da Sonoplastia, a partir dos Projetos Individuais de Pesquisa dos alunos-proponentes.</p> <p>OBJETIVOS: Apresentar suportes teóricos para as pesquisas individuais em Sonoplastia.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS I	
C/H TOTAL:		48	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudos das visualidades nas Artes Cênicas seu desenvolvimento e reflexão.</p> <p>OBJETIVO: Aprofundar, através da pesquisa e da reflexão, o conhecimento sobre tópicos específicos das artes cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		EST. ARTES CÊNICAS II	
C/H TOTAL:		32	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudos diversos de interesse das Artes Cênicas seu desenvolvimento e reflexão.</p> <p>OBJETIVO: Aprofundar, através da pesquisa e da reflexão, o conhecimento sobre tópicos específicos das artes cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		EST. ARTES CÊNICAS III	
C/H TOTAL:		64	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudos da Atuação e/ou da Performatividade nas Artes Cênicas, seu desenvolvimento e reflexão.</p> <p>OBJETIVO: Aprofundar, através da pesquisa e da reflexão, o conhecimento sobre tópicos específicos das artes cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	EST. ARTES CÊNICAS IV		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudos da Direção e/ou da Espetacularidade nas Artes Cênicas, seu desenvolvimento e reflexão.</p> <p>OBJETIVO: Aprofundar, através da pesquisa e da reflexão, o conhecimento sobre tópicos específicos das artes cênicas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	TÓPICOS EM ARTE E CULTURA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudos relevantes em Arte e Cultura para a expansão das possibilidades criativas nas Artes Cênicas.</p> <p>OBJETIVO: Oportunizar através dos estudos em Arte e Cultura, a produção de reflexões e ou práticas cênicas, apropriadas das várias manifestações culturais, tradicionais ou contemporâneas.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Disciplinas dedicadas aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa dos professores do curso de Artes Cênicas.</p> <p>OBJETIVOS: Promover a disseminação das pesquisas e incentivar a Iniciação Científica</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Disciplinas dedicadas aos conteúdos relacionados aos projetos de extensão dos professores do curso de Artes Cênicas.</p> <p>OBJETIVOS: Oportunizar a curricularização da extensão e incentivar a Iniciação Científica.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	ARTES CÊNICAS E ESPAÇOS URBANOS		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Investigação prático-teórica dos processos de criação em artes cênicas que se baseiem na acepção do espaço urbano como suporte coautor: Teatro de Rua, Performance Urbana, Intervenção Urbana em Arte.</p> <p>OBJETIVOS; Dar suporte prático-teórico para processos de criação em artes cênicas voltados à atuação em / com espaços urbanos.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	ESTUDOS DO CÔMICO		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Investigação prático-teórica dos processos de criação de comicidade em artes cênicas, suas teorias, processos históricos e metodologias de criação.</p> <p>OBJETIVOS: Dar suporte prático-teórico para processos de criação em artes cênicas que se baseiem na expressão da comicidade.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	TREINAMENTO TÉCNICO PARA ATORES		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo prático-teórico dos processos pré-expressivos de criação em Artes Cênicas, suas problematizações e desdobramentos.</p> <p>OBJETIVOS: Investigar a partir da prática distintas rotinas individuais e coletivas de treinamento em Artes Cênicas direcionadas à atores em diálogo com bibliografia que verse sobre o mesmo tema.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	CORPO E CENA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Aprofundamento prático-teórico das interlocuções corpo e cena e sua aplicação aos processos de montagem visando o desenvolvimento de uma poética pessoal.</p> <p>OBJETIVOS: desenvolver processos de criação, reflexão e concepção de corporeidades cênicas em diálogo com o percurso desenvolvido nas disciplinas de Processo de Investigação da Cena (PINC) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Desenvolvimento de projetos orientados de dramaturgia e de escrita para a cena.</p> <p>OBJETIVOS: Oferecer ao aluno orientação e suporte teórico para o desenvolvimento de projetos de criação dramática. Aprofundar conhecimentos e reflexões sobre dramaturgia através da prática de escrita para a cena.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		POLITICAS CULTURAIS EM TEATRO	
C/H TOTAL:		64	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Aspectos históricos das políticas culturais no Brasil. Políticas culturais comparadas. Políticas culturais em Teatro. Avaliação e impactos. Os principais mecanismos de ação do estado.</p> <p>OBJETIVOS: Traçar um panorama do percurso histórico das políticas culturais no Brasil e discutir as modalidades de financiamento à cultura, em especial para o teatro.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		SEMINÁRIOS AVANÇADOS	
C/H TOTAL:			
C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: Até 12 horas
<p>EMENTA: Desenvolvimento de estudos relacionados aos contextos dos projetos de investigação da cena.</p> <p>OBJETIVOS: Reunir um conjunto de disciplinas a partir do conceito hora (no período reservado para as atividades acadêmicas) laboratório, visando o desenvolvimento do enfoque interdisciplinar dos Laboratórios Formativos .</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA	
C/H TOTAL:		32	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo das intersecções entre Artes Cênicas e Processos Criativos em Dança.</p> <p>OBJETIVOS: Disciplina voltada preferencialmente ao intercâmbio de docentes, discentes e conteúdos transversais entre os cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e Bacharelado em Dança.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA		INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA POPULAR	
C/H TOTAL:		64	
C/H TEÓRICA: NA	C/H PRÁTICA: NA	C/H EXTENSÃO: 4H	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo das intersecções entre Artes Cênicas e Processos Criativos em Música Popular. OBJETIVOS: Disciplina voltada preferencialmente ao intercâmbio de docentes, discentes e conteúdos transversais entre os cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e Bacharelado em Música Popular.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS CRIATIVOS EM CINEMA E AUDIO VISUAL		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: NA	C/H PRÁTICA: NA	C/H EXTENSÃO: 4H	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo das intersecções entre Artes Cênicas e Processos Criativos em Cinema e Audiovisual.</p> <p>OBJETIVOS: Disciplina voltada preferencialmente ao intercâmbio de docentes, discentes e conteúdos</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	DANÇAS		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Introdução a linguagens, práticas e técnicas de dança.			

DISCIPLINA OPTATIVA	DANÇA CONTEMPORÂNEA		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo prático-reflexivo da Dança Contemporânea.			

DISCIPLINA OPTATIVA	INTERPRETAÇÃO EM TEATRO MUSICAL		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 32 H	C/H PRÁTICA: 32 H	C/H EXTENSÃO: 4H	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 14 H
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo dos gêneros e estilos dos espetáculos dramático-musicais. Elementos de prosódia musical. Colocação vocal: estilo e personagem. Prática da interpretação de canções e outros números de comédia musical, opereta, teatro de revista, entre outros, compreendendo recitativos, árias, canções conjuntos e coros.</p> <p>Objetivos:</p> <p>Conhecer a linguagem do teatro musical do ponto de vista da relação entre música e dramaturgia. Desenvolver estratégias de interpretação baseadas no conhecimento da prosódia musical e das possibilidades das inflexões melódicas. Desenvolver estratégias para desenvolvimento de um modelo vocal para a personagem de um espetáculo.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	INTERLOCUÇÕES ENTRE ARTES CÊNICAS E PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO		
C/H TOTAL:	32		
C/H TEÓRICA: NA	C/H PRÁTICA: NA	C/H EXTENSÃO: 4H	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 12 H
<p>EMENTA: Estudo das intersecções entre Artes Cênicas e Processos Educacionais em Teatro.</p> <p>OBJETIVOS: Disciplina voltada preferencialmente ao intercâmbio de docentes, discentes e conteúdos transversais entre os cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - EDH I		
C/H TOTAL:	34 H		
C/H TEÓRICA: 32 H	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 2 H	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Fundamentos de Educação em Direitos Humanos; noções sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; sensibilização para a sustentabilidade socioambiental e o respeito à diversidade humana, com ênfase na reflexão sobre a naturalização do preconceito e discriminação contra grupos sociais vulneráveis.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - EDH II		
C/H TOTAL:	44		
C/H TEÓRICA: 32 H	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 2 H	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Fundamentos de Educação em Direitos Humanos; noções sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; sensibilização para a sustentabilidade socioambiental e o respeito à diversidade humana, com ênfase na reflexão sobre a naturalização do preconceito e discriminação contra grupos sociais vulneráveis.</p>			

DISCIPLINA OPTATIVA	DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA I		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60	C/H EXTENSÃO: 8	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Estudo teórico do campo da Educação Somática e de diferentes abordagens corporais. Estudo prático visando o reconhecimento e escuta do corpo estimulando os sentidos e a percepção nas relações corpo-ambiente.</p>			

DISCIPLINA A OPTATIVA	ANTROPOLOGIA DO CORPO		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8h	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Curso pretende desenvolver uma reflexão sobre corpo tomando como base as principais correntes teóricas do pensamento antropológico contemporâneos. A análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal, assim como também a construção simbólica sobre a qual incide uma diversidade de saberes e representações do corpo.			

DISCIPLINA OPTATIVA	Interpretação em Teatro Musical (optativa)		
C/H TOTAL:	68H		
C/H TEÓRICA: 32 H	C/H PRÁTICA: 32 H	C/H EXTENSÃO: 4H	C/H SEMIPRESENCIAL: ATÉ 14 H
EMENTA: Estudo dos gêneros e estilos dos espetáculos dramático-musicais. Elementos de prosódia musical. Colocação vocal: estilo e personagem. Prática da interpretação de canções e outros números de comédia musical, opereta, teatro de revista, entre outros, compreendendo recitativos, árias, canções conjuntos e coros. Objetivos: Conhecer a linguagem do teatro musical do ponto de vista da relação entre música e dramaturgia. Desenvolver estratégias de interpretação baseadas no conhecimento da prosódia musical e das possibilidades das inflexões melódicas. Desenvolver estratégias para desenvolvimento de um modelo vocal para a personagem de um espetáculo.			

DISCIPLINA:	TRATAMENTO DE IMAGEM		
C/H TOTAL:	10 2h		
C/H TEÓRICA: 80	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL 10
EMENTA: Utilização dos recursos oferecidos pelos computadores como ferramenta de investigação, expressão e comunicação artísticas, bem como meio de exploração perceptiva e conceitual.			

DISCIPLINA:	Computação gráfica		
C/H TOTAL:	64		
C/H TEÓRICA: 48 h	C/H PRÁTICA: 12 h	C/H XTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: 8 h
EMENTA: Computação Gráfica Teoria e prática de criação, modelagem e animação de formas bi e tridimensionais com a utilização de recursos digitais.			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

O enfoque na formação do artista pesquisador pela graduação do Bacharelado em Artes Cênicas demanda intrínseca relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que os processos criativos implicam investigação e compartilhamento junto à comunidade. A matriz curricular sustenta esta articulação e indissociabilidade, por meio da rede que estrutura entre as disciplinas, para fomentar o fazer artístico embasado na pesquisa e desdobrado em ações de extensão. Deste modo, possibilita que o discente se relacione com o conhecimento, e produza-o, vivenciando as transformações mútuas que a extensão do ensino e da pesquisa promovem na relação entre universidade e sociedade.

As pesquisas artísticas e científicas desenvolvidas pela maioria dos docentes do Colegiado de Artes Cênicas relaciona-se a processos de criação, estando vinculadas aos Grupos de Pesquisa Processos Criativos em Artes Cênicas (Linhas: Composição e Poéticas da Cena), Grupo de Pesquisa em Dança (Linha: Processos de Criação e Produção em Dança), GPCINE (Linha: Cinema e Interpretação), Nexus "Cienciarte" (Linhas: Arte, Ciência e Transdisciplinaridade; Imaginário, Cultura e Complexidade; Itinerários Intelectuais, Artísticos e Processos). Assim sendo, as pesquisas se refletem diretamente nas práticas em sala de aula, em que os conteúdos e orientações são norteados pelas Linhas de Pesquisa a que cada docente se vincula.

O curso fomenta ainda a participação nos **Projetos de Iniciação Científica**, muitas vezes relacionados às opções de pesquisa que os discentes fazem em sua trajetória na graduação e vinculados aos grupos de pesquisa institucionais.

As ações de interdisciplinaridade propostas pelo projeto pedagógico oportunizam que se estreitem as relações entre os estudos teóricos e práticos, bem como ampliam o alcance do conhecimento e produção artística em criação, uma vez que preveem a abertura à comunidade de palestras ou seminários relativos aos temas estudados pelos processos criativos em desenvolvimento.

Cabe destacar que as disciplinas de criação artística no Bacharelado em Artes Cênicas contam, desde sua origem, com o protagonismo dos alunos em relação direta com a comunidade, atendendo de antemão ao processo de implantação da curricularização da extensão na UNESPAR.

Ressalta-se também que, desde 2010, foi incluído um quantitativo de carga horária - as denominadas 'hora laboratório' - para a promoção da transdisciplinaridade, que tinha pretensão de favorecer uma maior abertura das atividades realizadas no Campus para a comunidade. Para 2018, incluímos em nosso planejamento um projeto de extensão, grupos de alunos de cada uma das séries deverão propor, a cada semestre, uma ação artística/cultural a ser realizada em espaço público, sob a supervisão dos professores das disciplinas relacionadas com a fundamentação da proposta. Estima-se que ao longo dos próximos anos se possa formalizar, já completamente, os dez por cento da carga horária legal do curso, como extensão curricularizada.

Ressalta-se ainda que, em todas as séries, as provas públicas permitem a extensão dos projetos desenvolvidos na graduação à comunidade, fortalecendo vínculos entre esta e a produção artístico-acadêmica. Este vínculo vem sendo fortalecido ao longo dos anos, pela realização de diversas ações.

As montagens de conclusão de curso têm sido apresentadas em Mostras que trazem, gratuitamente, à comunidade, temporadas de cada um dos espetáculos desenvolvidos ao longo do último ano da graduação, além das mostras de processo, onde os alunos debatem seus trabalhos com artistas convidados e das publicações eletrônicas dos memoriais estéticos de cada trabalho, escritos pelos discentes. Assim sendo, a **Mostra + Teatro** foi realizada de 2005 a 2014 e trouxe à público, ao longo de suas dez edições, 39 espetáculos que partiam de uma obra textual previamente escrita. A **Mostra de Dramaturgia e Encenação da FAP** caracterizou-se por reunir projetos em que a dramaturgia nascia da cena e do processo. Criada em 2006, incluiu, ao longo de suas oito edições, 27 projetos ligados a processo colaborativo, performance, cena não verbal e outras formas alternativas de construção dramática. Em 2016 os 08 trabalhos de conclusão de curso foram apresentados dentro da **Mostra Re.Existir**. Em 2017, a **Mostra Colateral** apresentou os 05 espetáculos produzidos pelos formandos do Bacharelado em Artes Cênicas. Os **Projetos de Investigação da Cena** têm trazido a público, anualmente e em caráter gratuito, os resultados poéticos das investigações cênicas desenvolvidas dentro das disciplinas, prática que se estenderá aos Laboratórios propostos na nova matriz.

Com relação aos projetos de Extensão desenvolvidos pelos docentes do Colegiado de Artes Cênicas, estes propiciam tanto a abertura à comunidade de metodologias e conteúdos de ensino e de criação artística, quanto a prática de atividades extensionistas aos estudantes de graduação, fortalecendo sua formação como artistas pesquisadores comprometidos com a troca de saberes entre universidade e sociedade. É no exercício prático da extensão que o discente experiencia a interlocução com a comunidade das atividades de pesquisa e ensino que embasam sua formação.

Assim sendo, o curso prioriza a organicidade entre os processos de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando, pela relação dinâmica entre a transmissão e apropriação do saber, sua construção e a objetivação e materialização deste conhecimento ao intervir sobre a realidade, uma formação universitária de qualidade, comprometida com as questões sociais que marcam nosso tempo.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
ANA CRISTINA FABRICIO	Bacharelado em Artes Cênicas – Habilitação Interpretação - 1988	Mestrado em Artes Cênicas - Universidade Federal da Bahia - 2008. Especialização em Cinema e Vídeo com ênfase em Cinema Independente e Produção de Baixo Orçamento - FAP - 2004	24 H	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): (Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Amabilis de Jesus da Silva	Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Paraná - 1995	Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia – 2010 Mestre em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina - 2005 -	TIDE
Diego Elias Baffi	2000/2004 Bacharelado em Artes Cênicas, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP Campinas, São Paulo	2015/em curso - Doutorado em Teatro - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO Rio de Janeiro, RJ 2007/2009 - Mestrado em Artes Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP Campinas, São Paulo	TIDE
Edison Mercuri	1979 - 1980 Graduação em Curso de Formação do Psicólogo. Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Brasil 1974 - 1977 Graduação em Psicologia. Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Brasil	1999 - 2005 Doutorado em Antropologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1990 - 1994 Mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná, UFPR; 1996 - 1996 Especialização em Administração e Intercâmbio Cultural. CLACDEC – Venezuela;	TIDE

	2012 - 2017 Bacharel em Direito. Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba, Brasil	1994 - 1994 Especialização em Administração Pública Fundação Getúlio Vargas, 1980 - 1981 Especialização em Semiótica Teoria Geral dos Signos. - Universidade Federal do Paraná, UFPR; 1974 - 1985 Especialização em Psicanálise. Instituto Freud - Instituto de Psicanálise e Biblioteca Freudiana de Curitiba	
Francisco de Assis Gaspar Neto	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral 1993	- Doutorado: Universidade do Estado de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Teatro - Mestrado: Universidade Federal Fluminense Programa de Pós-Graduação Psicologia - Estudos da Subjetividade 2005	TIDE
Luciana Paula Castilho Barone	Graduação em Artes Cênicas (Instituto de Artes, UNICAMP, 1996)	Doutorado em Multimeios (Instituto de Artes, UNICAMP, 2007) Mestrado em Multimeios (Instituto de Artes, UNICAMP, 2002) Especialização em Psicoterapia Junguiana (IJEP/FACIS, em andamento)	TIDE
Marcia Cristiane Dall'Oglio de Moraes	Graduação: Pontifícia Universidade Católica do Paraná Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral 1991	Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas - 2008 Especialização em Fundamentos Estéticos para Arte-Educação - 1998 Faculdade de Artes do Paraná	T 40
Márcio Luiz Mattana	Graduação: Pontifícia Universidade Católica do Paraná Curso Superior de Artes Cênicas Bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral 1989-1992	Mestre pela Universidade Federal do Paraná Programa de Pós Graduação em Letras - Estudos Literários Mestre em Letras - Estudos Literários 2011-2013	TIDE
Nádia Luciani	Graduação: Bacharel em Comunicação Visual - Universidade Federal do Paraná - UFPR, conclusão em 1990	Doutoranda em Artes Cênicas - Universidade de São Paulo - USP, conclusão prevista para 2020 Mestre em Teatro - Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, conclusão em 2014	TIDE

		Especialista em design de Embalagens. Universidade Federal do Paraná - UFPR, conclusão em 1994	
Paulo Biscaia	Graduação: Pontifícia Universidade Católica do Paraná Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral 1991	Mestre em artes pela Royal Holloway University of London - 1995 - Drama and Theatre Studies. Diploma Reconhecido pela USP	TIDE
Sueli Araujo	Graduação: Pontifícia Universidade Católica do Paraná Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral 1991	Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas - 2008	TIDE

EFETIVOS OUTROS COLEGIADOS			
André Ricardo de Souza	-Graduação: Bacharel em Música (habilitação em Composição e Regência) pelo Instituto de Artes da UNESP – 2004 -Engenharia de Infraestrutura Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica - 1992	Doutorado em Letras pelo PPG Filosofia e Língua Portuguesa - FFLCH/USP - 2014 Mestrado em Música pelo PPG do Instituto de Artes da UNESP	TIDE
Angelo José Sangiovani	Graduação: Licenciatura em Filosofia, 1988, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Mestrado: Filosofia, 2002, Universidade Federal de Santa Maria (RS).	TIDE
Cristóvão de Oliveira	Bacharelado em Artes Cênicas - Habilitação em Direção Teatral (2006) Faculdade de Artes do Paraná	Mestrado em Teatro (2012) Universidade do Estado de Santa Catarina	TIDE
Elvira Fazzini da Silva	Graduação Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Fonoaudiologia - 1987	Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas - 2008	TIDE
Gislaine Cristina Vagetti	Graduação em Educação Física Universidade Estadual de Maringá 1992 - 1995	Doutorado em Educação Física Universidade Federal do Paraná 2009 – 2012 Mestrado em Ciências da Saúde Universidade Estadual de Maringá 2004 - 2006	

Marcos Henrique Camargo	Especialista em História do Pensamento Contemporâneo (PUC-PR, 1987)	Pós-Doutorado Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. 2014-2015 Doutorado em Artes Universidade Estadual de Campinas 2008 – 2010 Mestrado em Comunicação e Linguagens - Universidade Tuiuti do Paraná 2002 – 2003	
Rafael Teixeira Tassi	Licenciado em Psicologia (PUC-PR, 1998)	- Mestrado em Antropologia (2001) - Doutorado em Sociologia (2004)	T 40
Rosemeire Odahara Graça	Licenciatura em Desenho (Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 1993)	- Especialização em História da Arte (Área de Artes Plásticas; Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 1996) - Mestrado em Educação (Área de Currículo/ Arte Educação; Universidade Federal do Paraná, 2000) - Doutorado em Educação (Área de Formação de Professores; Institute of Education, University of London, 2009)	TIDE
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Adriano Marcelo Cypriano	Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em interpretação teatral - ECA/USP - 1991.	-Doutorado em Pedagogia do Teatro (título da tese "Poéticas da consciência - aspectos do pós-moderno no ofício do performer" - ECA/USP - 2014. - Mestrado em Artes/direção teatral (título da dissertação "Caminhos no Desconhecido - metodologias criativas para a cena"- ECA/USP - 2003.	CRES T 40
Natacha Dias	Graduação - Bacharelado em Interpretação Teatral (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2004)	- Mestrado em Artes Cênicas (Área de Currículo/ Pedagogia - Formação do Artista Teatral; Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013)	CRES T - 40
Stela Regina Fischer	Faculdade de Artes do Paraná - FAP Artes Cênicas -	Doutorado em Artes Cênicas (2017) - Pedagogia do Teatro Universidade de São Paulo ECA/USP	CRES T- 20

	Habilitação em Interpretação (1998) e Direção Teatral (2000)	Mestrado em Artes - Teatro (2003) Universidade de Campinas - UNICAMP	
Paulo Vinicius Alves	GRADUAÇÃO Bacharelado em Artes Cênicas - FAP Faculdade de Artes do Paraná 2005 - 2008 Licenciatura em Filosofia- UNESP - Universidade Estadual Paulista 1993 - 1998	- MESTRADO Cursando Mestrado em Filosofia PUCPR - Pontifícia Universidade Católica. Início 2017 - ESPECIALIZAÇÃO Especialização em Cenografia UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná 2013 - 2015	CRES T-20
PROFESSORES CRES OUTROS COLEGIADOS			
Elke Siedler	Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Santa Catarina - 2007	-Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 2016 -Mestre em Dança pela Universidade Federal da Bahia - 2011 - - Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia - 2009	CRES T-40
Milene Lopes Duenha	Graduação – Artes Cênicas - Universidade Estadual de Londrina - 2006	Mestrado – Teatro - Universidade do Estado de Santa Catarina - 2014 Doutorado - Teatro - Universidade do Estado de Santa Catarina - 2019	CRES 40h
Nara de Moraes Calipo	Graduação em DANÇA 2005 - 2009 Universidade Estadual de Campinas	- Mestrado em ARTES DA CENA 2010 - 2012 Universidade Estadual de Campinas - Doutorado em ARTES DA CENA 2012 – 2016 Universidade Estadual de Campinas	CRES T-40

RESUMO DA SITUAÇÃO: DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Especialistas: 1 (CRES)
Mestres: 11
Doutores: 14
Pós-Doutores: 1

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ma. Ana Cristina Fabrício
Dr. Francisco, de Assis Gaspar Neto
Dra. Luciana Paula Castilho Barone
Ma. Marcia Cristiane Dall'Oglio de Moraes
Me. Marcio Luiz Mattana
Ma. Sueli Cristina Araújo

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O curso ocupa hoje espaços físicos na sede do Campus II, e no TELAB, como é chamado o conjunto que abriga os estúdios destinados às atividades práticas do curso e o Teatro Laboratório, idealizado para o exercício das práticas cênicas.

Tanto as salas da sede, assim como as do TELAB, são compartilhadas com outros dois cursos, o quê, no caso da sede do Campus II, onde o compartilhamento acontece no mesmo turno, no qual funcionam concomitantemente os cursos de Licenciatura em Música, Bacharelado em Música Popular e o Bacharelado em Artes Cênicas, muitas vezes gera conflitos. As salas do bloco I e o auditório, assim como a sala de maquiagem do bloco II, são equipadas com pianos, e carteiras, e muitas vezes uma sala com mais carteiras está com piano melhor afinado, Artes Cênicas tem necessidade de acomodar quarenta alunos, os cursos de música tem disciplinas que não podem prescindir de um bom instrumento, o que faz que seus coordenadores e coordenadoras, tenham que estar em constante mediação de suas necessidades. Outra questão é que trabalhamos no limite de ocupação qualquer evento realizado no período vespertino causa problemas de ensalamento aos três cursos.

No bloco II, temos um estúdio e a sala de maquiagem, as demais salas tem configurações para atender o curso de Artes Visuais, mas que devido a carência de espaços mais adequados, acabam sendo utilizadas para atender à demanda de salas para aulas teóricas dos três cursos vespertinos, no caso do curso de Artes Cênicas a configuração da sala de desenho é adequada e compatível com necessidades específicas das disciplinas de Figurino e Cenografia. A sala de maquiagem/música, não acomoda mais de dezesseis alunos nas bancadas com espelho, limitando o número de vagas dessa disciplina ou provocando oferta dobrada. Temos ainda a questão dos estúdios de multimeios no bloco II, as duas salas teriam que atender prioritariamente o curso de Artes Visuais, no entanto, tanto os cursos de música quanto o de Artes Cênicas tem disciplinas que necessitam dos equipamentos ali presentes. Deste modo, a ocupação do bloco II dificulta a realização de ações de extensão e pesquisa do curso de Artes Visuais que tem turmas no período matutino e noturno e teria somente o período vespertino par estas realizações.

No sentido de diminuir estas dificuldades, foi realizada a construção de um anexo para TELAB, também idealizado no âmbito do curso de Artes Cênicas, espaço que nos ofereceria, mais duas salas teóricas, um estúdio para aulas de voz e ensaio de pequenos grupos, dois estúdios multiuso para práticas cênicas, porém a obra foi, lamentavelmente, paralisada há três anos em sua fase de conclusão, razão de nossa continua reivindicação de solução para o problema de conclusão da obra e adequada equipagem do espaço.

Para otimizar as práticas realizadas nos estúdios-laboratórios (sala de aulas específicas para a prática cênica) os mesmos deverão ter seus equipamentos de som, com manutenção e cabeamento atualizados. Necessitamos também da aquisição de tatames modulares, para as aulas de treinamento realizadas nos estúdios. Gostaríamos ainda, de ter naqueles espaços, equipamento para realização de registro regular de imagens dos trabalhos práticos, e provas públicas, considerando o que este registro pode significar para elaboração dos relatórios e estudos, assim como para garantir material de registro das provas de vestibular até final do período de recursos.

Para a realização das provas públicas, o curso de Bacharelado em Artes Cênicas necessita anualmente de recursos financeiros para realizar a produção de cenários, figurinos e material gráfico. Estes recursos constituem materiais didáticos fundamentais para o aprendizado prático dos alunos, portanto, devem fazer parte do planejamento financeiro do campus, e da UNESPAR, e consideramos que os valores necessários devam estar disponibilizados para o campus até o final do primeiro semestre, para que os alunos possam trabalhar com dados e valores reais a concepção visual de seus trabalhos, sem comprometer sua qualidade.

11. ANEXOS:

Anexo 1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Artes Cênicas

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º. – O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular do Bacharelado em Artes Cênicas, constituído de criação, produção e apresentação pública de um trabalho cênico: TCC- Prática de montagem e da produção de escrita, na forma de memorial artístico ou artigo; TCC – Pesquisa em Artes Cênicas.

Parágrafo primeiro: O acompanhamento e a supervisão deste componente será realizado através da disciplina Laboratório de montagem IV, dos orientadores individuais e da coordenação de TCC do curso.

Art. 2º. – O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I – Consolidar a formação do artista pesquisador na área das artes cênicas, conforme definido pelo projeto pedagógico do curso;
- II – Encaminhar as pesquisas dos discentes, empreendidas durante a graduação, para uma produção cênica, visando articular e integrar estas pesquisas;
- III – Oportunizar uma abordagem reflexiva, em forma de memorial artístico ou artigo, a partir desta produção, visando integrar a prática artística à produção de escrita.

CAPÍTULO II

MODALIDADES, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3º. – As atividades de criação e apresentação pública de montagem cênica, relativas a pesquisa prática TCC- Montagem, são obrigatórias para os discentes da quarta série e consistem no desenvolvimento de pesquisa prática na área das Artes Cênicas.

Parágrafo primeiro: Os discentes podem desenvolver a pesquisa prática de TCC em até duas das seguintes funções: dramaturgo, diretor, ator/performer, cenógrafo, figurinista, iluminador, sonoplasta, maquiador, dramaturgista.

Parágrafo segundo: As pesquisas em funções artísticas específicas não contempladas no parágrafo anterior ficam condicionadas à aprovação do Colegiado, em função da disponibilidade de um professor orientador na área.

Parágrafo terceiro: A pesquisa prática TCC- Montagem, terá seu desenvolvimento orientado pelos professores responsáveis pela disciplina Laboratório de Montagem IV e avaliado por estes e pelas bancas de Qualificação e Final. A pesquisa teórica: TCC – Pesquisa em Artes Cênicas será orientada individualmente por professores da instituição e supervisionada pela coordenação de TCC.

Art. 4o. - As pesquisas práticas TCC- Montagem serão realizadas pelos discentes durante a quarta série, em grupos, sendo orientadas por um dos docentes do Laboratório de Montagem Cênica IV e supervisionadas pelo professor coordenador do TCC.

Parágrafo primeiro: Em virtude das especificidades do projeto, o professor orientador poderá convidar um professor co-orientador.

Parágrafo segundo: Os orientadores dos projetos de montagem serão definidos em reunião de colegiado, tomando como critério a relação entre as suas linhas de pesquisa e os pré-projetos de montagem elaborados pelos discentes, ao final da terceira série, como atividade da disciplina Projeto de Pesquisa Artística.

Parágrafo terceiro: As atividades práticas de pesquisa serão desenvolvidas pelos discentes na carga horária destinada a este fim (TCC – Componente Curricular), além da carga horária da disciplina (Laboratório de Montagem IV) destinada à orientação dos projetos, totalizando 10 horas semanais nas salas reservadas para este fim na grade horária do curso.

Parágrafo quarto: As demandas específicas dos projetos poderão ser acompanhadas pelos professores das disciplinas optativas de quarto ano relacionadas à prática de montagem cênica.

Art. 5o. Durante o primeiro bimestre da quarta série, os discentes deverão finalizar pré-projeto de montagem cênica, que será avaliado por uma banca de qualificação.

Parágrafo primeiro - O projeto deve englobar as diretrizes básicas da concepção da montagem, as técnicas de construção (métodos de ensaio, treinamento e adaptações), as pesquisas de materiais visuais, sonoros, imagéticos, textuais, a constituição dos grupos e funções e o cronograma de execução.

Parágrafo segundo: A apresentação do projeto para a qualificação consiste na entrega da parte escrita, na defesa oral e em amostragem de processo.

Parágrafo terceiro: A banca de qualificação será presidida pelo professor orientador e composta, no mínimo, por dois convidados. Terá a duração de 35 a 40 minutos, sendo 10 minutos destinados à apresentação oral dos projetos, 5 a 10 minutos destinados à amostragem de processo e os demais 20 minutos destinados às considerações dos membros da banca.

Parágrafo quarto: A avaliação será realizada pelos convidados para compor a banca e terá como critérios as diretrizes apresentadas no parágrafo primeiro do presente artigo. O resultado da avaliação pela banca de qualificação será registrado em ata.

Parágrafo quinto: Os projetos avaliados pela banca de qualificação serão considerados qualificados ou não qualificados. Num prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos da data da banca de qualificação, os projetos não qualificados deverão ser reformulados de acordo com as considerações dos componentes da banca e apresentados para uma banca designada especificamente para este fim.

Artigo 6º. - A banca final, presidida pelo orientador e composta por, no mínimo, dois convidados, avaliará, ao final do segundo semestre, os resultados práticos alcançados. As montagens avaliadas pela banca final serão consideradas aprovadas ou reprovadas. O resultado da avaliação da banca final do componente TCC – Prática de Montagem será registrado em ata.

Art. 7º – Os projetos qualificados serão desenvolvidos a partir do segundo bimestre e deverão produzir os objetivos estabelecidos pelo orientador ao longo do processo.

Parágrafo primeiro: Os discentes apresentarão aos orientadores relatórios quinzenais relativos a suas pesquisas práticas, que serão encaminhados pelos orientadores ao coordenador da disciplina TCC – Prática de Montagem.

Art. 8º. – Cada montagem cênica resultante dos projetos deve ter, no mínimo, três apresentações públicas.

Art. 9º. - Poderão ser desenvolvidas, no máximo, oito montagens por ano.

Art. 10º. - As atividades relativas à produção de escrita: TCC – Pesquisa em Artes Cênicas consistem na produção individual de um Memorial Artístico/Artigo e deverão ser desenvolvidas a partir de um aspecto específico da encenação à qual o discente está vinculado.

Parágrafo primeiro: O trabalho escrito deve contemplar: apresentação da proposta de pesquisa, seu desenvolvimento, os procedimentos empregados, articulação crítica com os referenciais (bibliográficos, artísticos) e considerações finais. O trabalho escrito pode ser apresentado em formato de:

- Artigo;
- Memorial de processo artístico (texto que se refere à descrição autoral do processo de criação da montagem cênica).

Parágrafo segundo: O memorial/artigo deverá ser constituído de um texto de 25 a 60 mil caracteres com espaços e imagens. O memorial deverá ser enviado pelo orientador aos membros das bancas com pelo menos duas semanas de antecedência, impresso e encadernado, além de uma cópia enviada por e-mail. A versão final para registro deverá ser encaminhada pelo orientador em formato PDF à coordenação do TCC.

Parágrafo terceiro: A escolha do orientador para o componente curricular TCC – Pesquisa em Artes Cênicas será facultada ao discente e sua definição deverá ocorrer até o final do primeiro bimestre. A carta de intenções deverá ser encaminhada ao professor pretendido, no início do ano letivo, e deverá conter a descrição das diretrizes da pesquisa a ser realizada.

Parágrafo quarto: Os professores convidados para orientação terão um prazo de até 7 (sete) dias corridos para responder à solicitação dos possíveis orientandos.

Parágrafo quinto: A avaliação do componente curricular TCC – Pesquisa em Artes Cênicas será realizada em duas etapas, uma banca de qualificação a ser realizada durante o segundo bimestre, e ao termino do processo, a banca final. A composição das bancas será indicada pelo orientador.

Parágrafo sexto: Os memoriais artísticos/artigos serão considerados aprovados, aprovados com restrição ou reprovados. Os memoriais/artigos aprovados com restrição deverão ser reencaminhados com as alterações indicadas pela banca, em prazo a ser definido pelo Colegiado do Bacharelado em Artes Cênicas.

Art. 11º - A organização dos processos referentes à orientação, avaliação e registro dos componentes curriculares TCC – Prática de Montagem e TCC – Pesquisa em Artes Cênicas será realizada pela coordenação de TCC, que se encarregará também da organização das bancas.

Art. 12º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba 2 – Faculdade de Artes do Paraná.

Anexo 2 - Regulamento de Atividades Complementares do Bacharelado em Artes Cênicas

RESOLUÇÃO Nº 001/2016 – BAC																																												
Estabelece normas para orientar o registro de Atividades Complementares (AC) no Curso Bacharelado em Artes Cênicas da UNESPAR – Campus Curitiba II – FAP.																																												
Considerando a Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996; considerando o Regimento da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR; Considerando não haver regulamentação da matéria pela Reitoria; O Colegiado do curso de Bacharelado em Artes Cênicas aprova a seguinte resolução:																																												
DO RECONHECIMENTO E REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES																																												
<p>Art.1º Entende-se como Atividades Complementares (AC) aquelas desenvolvidas durante o período compreendido entre a matrícula e a conclusão do curso, devendo estar diretamente ligadas à proposta do Curso e à formação acadêmica do aluno, sendo complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo do Curso.</p> <p>Art.2º Para integralizar a carga horária do Currículo do Curso, o aluno deve totalizar no mínimo 240 horas de Atividade Complementar (AC) através da participação em pelo menos três naturezas de atividade sem ultrapassar o limite de pontuação de cada uma delas.</p>																																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 10%;">IDENT.</th> <th style="width: 60%;">NATUREZA DA ATIVIDADE</th> <th style="width: 30%;">QUANTITATIVO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I.</td> <td>PROJETOS DE ENSINO;</td> <td>80 H</td> </tr> <tr> <td>II.</td> <td>PROJETOS DE PESQUISA;</td> <td>80 H</td> </tr> <tr> <td>III.</td> <td>PROJETOS E/OU CURSOS DE EXTENSÃO NA ÁREA;</td> <td>120 H</td> </tr> <tr> <td>IV.</td> <td>EVENTOS;</td> <td>80 H</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>MONITORIA ACADÊMICA;</td> <td>120 H</td> </tr> <tr> <td>VI</td> <td>DISCIPLINAS ELETIVAS;</td> <td>120 H</td> </tr> <tr> <td>VII</td> <td>ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES;</td> <td>120 H</td> </tr> <tr> <td>VIII.</td> <td>ATIVIDADE ARTÍSTICA;</td> <td>120 H</td> </tr> <tr> <td>IX.</td> <td>PRODUÇÃO ARTÍSTICA;</td> <td>120 H</td> </tr> <tr> <td>X.</td> <td>ATIVIDADES PEDAGÓGICAS;</td> <td>120 H</td> </tr> <tr> <td>XI.</td> <td>ATIVIDADES PROFISSIONAIS;</td> <td>120 H</td> </tr> <tr> <td>XII.</td> <td>CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA;</td> <td>40 H</td> </tr> <tr> <td>XIII.</td> <td>CURSOS DE INFORMÁTICA;</td> <td>40 H</td> </tr> </tbody> </table>			IDENT.	NATUREZA DA ATIVIDADE	QUANTITATIVO	I.	PROJETOS DE ENSINO;	80 H	II.	PROJETOS DE PESQUISA;	80 H	III.	PROJETOS E/OU CURSOS DE EXTENSÃO NA ÁREA;	120 H	IV.	EVENTOS;	80 H	V	MONITORIA ACADÊMICA;	120 H	VI	DISCIPLINAS ELETIVAS;	120 H	VII	ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES;	120 H	VIII.	ATIVIDADE ARTÍSTICA;	120 H	IX.	PRODUÇÃO ARTÍSTICA;	120 H	X.	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS;	120 H	XI.	ATIVIDADES PROFISSIONAIS;	120 H	XII.	CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA;	40 H	XIII.	CURSOS DE INFORMÁTICA;	40 H
IDENT.	NATUREZA DA ATIVIDADE	QUANTITATIVO																																										
I.	PROJETOS DE ENSINO;	80 H																																										
II.	PROJETOS DE PESQUISA;	80 H																																										
III.	PROJETOS E/OU CURSOS DE EXTENSÃO NA ÁREA;	120 H																																										
IV.	EVENTOS;	80 H																																										
V	MONITORIA ACADÊMICA;	120 H																																										
VI	DISCIPLINAS ELETIVAS;	120 H																																										
VII	ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES;	120 H																																										
VIII.	ATIVIDADE ARTÍSTICA;	120 H																																										
IX.	PRODUÇÃO ARTÍSTICA;	120 H																																										
X.	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS;	120 H																																										
XI.	ATIVIDADES PROFISSIONAIS;	120 H																																										
XII.	CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA;	40 H																																										
XIII.	CURSOS DE INFORMÁTICA;	40 H																																										
<p>Art.3º Para efeito de orientação na avaliação da documentação encaminhada pelo acadêmico, consideram-se atividades relacionadas com o interesse do Curso as que seguem:</p>																																												

I- Projetos de Ensino (Até 80 horas)

- Para certificados de participação em projetos como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ou projetos equivalentes;

II – Projetos de Pesquisa (Até 80 horas)

- Para certificados de participação em projetos como o Programa de Iniciação Científica (PIC) ou Artística (PIAC) da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP);
- Para certificados de participação em grupos de pesquisa (GP) devidamente cadastrados na IES (contando o equivalente de até duas horas semanais);

III- Projetos e Cursos de Extensão na área (Até 120 horas)

- Para certificados emitidos por um Campus da UNESPAR ou por outras instituições de ensino superior declarando participação em projetos, grupos de estudos, oficinas e/ou cursos de extensão e projetos extensionistas cadastrados na instituição de origem;

IV – Eventos (Até 80 horas)

- Participação em Oficinas, cursos e workshops – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada ou 6h por dia de evento;
- Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos ou outros eventos acadêmicos/científicos – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada ou 6h por dia de evento.
- Apresentação de trabalho em Evento acadêmico/científico – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada ou 6h por dia de evento;
- Monitoria em eventos – carga horária comprovada ou 3h por atividade comprovada ou 6h por dia de evento;

VI. Monitoria acadêmica – até 120h

- Atividade de Monitoria - carga horária da disciplina

VII. Disciplinas Eletivas - até 120h

- Carga horária da disciplina cursada

VIII. Estágios Extracurriculares - até 120h

- Carga horária comprovada

VIII. Atividade artística - até 120h (Não profissional)

- Participação em processo criativo de montagem (todas as funções de criação) – até 60h por criação;
- Participação em obra audiovisual como ator - até 10h por obra;
- Apresentação de espetáculo como ator - até 4 h por apresentação;
- Apresentação de espetáculo como diretor - até 2 h por apresentação;
- Apresentação de espetáculo - como operador (som, luz, maquinaria, outra função técnica) - até 3h por apresentação;
- A participação em atividades artísticas em outras áreas serão avaliadas pelo Colegiado de Curso.
 Comprovação feita por meio de material de divulgação da atividade ou por declaração de carga horária trabalhada emitida pelo responsável.

IX. Produção Artística - até 120h

- Produção de apresentação artística isolada - até 20h por apresentação

- Produção de evento - até 30h por evento
- Produção de montagem - até 60h por produção
- Produção/organização de Mostra / Festival /Evento Científico - até 60h
- Produção de atividades artísticas em outras áreas serão avaliadas pelo Colegiado de Curso.

X. Atividades pedagógicas - até 120h

- Participação como aluno em atividades formativas em artes cênicas, como oficinas, cursos e workshops, devidamente certificados;
 - Participação como aluno em atividades formativas em artes cênicas, como oficinas, cursos e workshops, em espaços Culturais, ONGs (Organizações não governamentais), Instituições Comunitárias e espaços outros espaços afins, não vinculados ao ensino formal. A comprovação será feita por meio de declaração emitida pelo responsável da instituição, constando carga horária exercida e função pedagógica, em documento autêntico ou autenticado;
 - Recepção de espetáculo teatral - até 2h por espetáculo comprovado através do bilhete de entrada.
- Outras atividades pedagógicas serão avaliadas pelo Colegiado de Curso.

XI. Atividades profissionais - até 120h

- Participação em processo criativo de montagem profissional (todas as funções de criação) – até 60h por criação
- Participação em obra audiovisual profissional como ator - até 10h por obra.
- Apresentação de espetáculo como ator - até 4 h por apresentação
- Apresentação de espetáculo como diretor - até 2 h por apresentação
- Apresentação de espetáculo - como operador (som, luz, maquinaria, outra função técnica) - até 3h por apresentação
- A participação em atividades artísticas profissionais em outras áreas será avaliada pelo Colegiado de Curso.
- A comprovação deverá ser feita por meio de cópia de contrato de trabalho.

XII. Cursos de Língua estrangeira - até 40h - carga horária comprovada

Refere-se a qualquer curso de idioma estrangeiro completado pelo acadêmico, validado através da apresentação de Certificado ou Declaração de conclusão emitido pela respectiva Instituição de Ensino;

XIII. Cursos de Informática - até 40h - carga horária comprovada

Para cursos de informática nos quais houve a participação do acadêmico, mediante a apresentação de Certificado ou Declaração de conclusão emitido pela Instituição de Ensino promotora;

Art. 4º - A solicitação deve seguir os prazos definidos no Calendário da UNESPAR (Campus Curitiba II) ou pela coordenação e deverá conter o formulário específico do curso com os dados do acadêmico e as cópias dos comprovantes, anexadas conforme a ordem das atividades que constam no formulário (Anexo II) e sua sucessão.

Paragrafo Único:

O formulário (Anexo I) deverá ser encaminhado em versão Word (.doc ou .docx) para o endereço eletrônico bacfap@gmail.com na data do protocolo da versão impressa.

Art. 5º - A análise e reconhecimento das Atividades Complementares (AC) ficará a critério da Coordenação do Curso e/ou do Colegiado do Curso.



Curitiba, 05 de setembro de 2016.
Resolução aprovada nesta data em reunião do
Colegiado do curso de Bacharelado em Artes Cênicas,
com devido registro na ata da reunião.

Anexo 3 Regulamento das disciplinas de Educação em direitos humanos

PROPOSIÇÃO DE OFERTA DE DISCIPLINAS TRANSVERSAIS AOS CURSOS DO CAMPUS DE CURITIBA II E ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

Considerando a Deliberação n.02/2015 que estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Estadual n. 4.978/1964, de 05 de dezembro de 1964, no Decreto Estadual n. 5.499, de 3 de agosto de 2012, tendo em vista o disposto no artigo 228 da Constituição Estadual do Paraná, o Parecer CNE/CP 8/2012, a Resolução CNE/CP n. 1/2012, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos, instituído no Estado do Paraná no âmbito da Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Secretaria de Estado da Educação, com a participação do Conselho Estadual de Educação do Paraná e com base no Parecer Indicativo CEE/CP n. 04/15;

Considerando a Deliberação n.04/2013 que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n. 9.795/1999, Lei Estadual n. 17.505/2013 e Resolução CNE/CP no 02/2012;

Considerando a Deliberação CEE/PR n. 04/06, de 02/08/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos cursos de Licenciatura das Universidades Públicas do Estado do Paraná fundamentadas pelo Art. 26-A da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela Lei 10.639/2003, pelo artigo 228 da Constituição Estadual 1989, Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/1996, Lei Estadual n. 4978/1964, Decreto Estadual n. 4.215/2009 e Deliberação CEE/PR n. 01/2000;

Considerando o Parecer CEE/CP n. 01/15 aprovado em 26/03/2015 que estabelece procedimentos orientadores a serem seguidos pelas Instituições Educacionais do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, em atendimento ao artigo 22, capítulo v, do Estatuto do Idoso que determina que a inserção de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a material;

Considerando o Projeto Político Institucional da UNESPAR e os eixos norteadores para a construção dos novos PPC's junto ao Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR, que indicam o encaminhamento de proposições para o efetivo cumprimento das deliberações supracitadas;

O Centro de Educação em Direitos Humanos CEDH do campus de Curitiba II propõe ofertar a disciplina: Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades, de modo transversal aos cursos de graduação dos Centros de Artes e de Música do Campus de Curitiba II, observando-se as especificações como segue:

Da Ementa das Disciplinas EDH I e II

Fundamentos de Educação em Direitos Humanos; noções sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; sensibilização para a sustentabilidade socioambiental e o respeito à diversidade humana, com ênfase na reflexão sobre a naturalização do preconceito e discriminação contra grupos sociais vulneráveis.

Dos Objetivos das Disciplinas EDH I e II

Promover a Educação em Direitos Humanos e valores de uma formação universitária cidadã, comprometida com o combate a toda forma de violência e discriminação do ser humano, fortalecendo o processo de validação das diversidades como política sócio-educacional. Estimular o exercício da cidadania e uma educação compatível com as características multiculturais e pluriétnicas da sociedade.

Fomentar a reflexão de saberes teórico-práticos fundamentais para a Educação em Direitos Humanos,

Desenvolver consciência socioambiental e a formulação de soluções para a sustentabilidade do ecossistema – ser humano em relação aos ambientes natural e social.

Promover a valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ambiente universitário.

Combater a violência e o preconceito contra grupos vulneráveis, colaborando para a desnaturalização da discriminação por motivo de diferenças étnico-raciais de identidade de gênero e sexualidade, pelo envelhecimento e pelas diferenças físicas, intelectuais, sensoriais e/ou comportamentais entre as pessoas.

Estimular a convivência e a produção de conhecimento na pluralidade e diversidade de pensamento acerca de questões humanísticas transversais aos cursos do campus de Curitiba II.

Garantir na organização dos conteúdos curriculares dos diferentes cursos de graduação do campus de Curitiba II a reflexão sobre a Educação em Direitos Humanos, o respeito às diversidades, a consciência socioambiental e a valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Da Carga Horária das Disciplinas EDH I e II

As disciplinas Educação em Direitos Humanos I e II possuem 34h/semestrais cada, ofertadas em módulos bimestrais, distribuídos conforme as especificidades dos conteúdos abordados. Serão ofertadas vagas semestralmente em cada disciplina, preferencialmente em diferentes turnos. Os estudantes dos cursos do campus de Curitiba II poderão matricular-se nas disciplinas em qualquer ano/periodo do curso em um dos turnos ofertados, conforme sua disponibilidade. A oferta de vagas será prioritária aos estudantes de Cursos de Licenciaturas, para os quais os conteúdos das disciplinas são obrigatórios e um percentual de vagas será ofertado como disciplina optativa para os Cursos de Bacharelado.

Dos professores das Disciplinas EDH I e II

Cada disciplina terá um professor coordenador que ficará responsável pela organização e registros acadêmicos da disciplina. Cada módulo poderá ser ministrado por professor efetivo e/ou temporário do campus de Curitiba II e por convidados especialistas da comunidade externa, conforme a especificidade do assunto a ser discutido em cada módulo, os quais seriam colaboradores das disciplinas sem gerar onus financeiro para a Unespar.

Da carga horária dos professores das disciplinas EDH I e II

Será atribuído aos professores coordenadores das disciplinas 2h/ semanais durante o ano e aos professores ministrantes de módulo, 2h/ semanais durante o semestre referente à realização do seu respectivo módulo na disciplina.

Da Organização dos Conteúdos das disciplinas EDH I e II

Os conteúdos serão organizados pelos professores coordenadores e ministrantes em conjunto com o Comitê Gestor do Centro de Educação em Direitos Humanos do campus de Curitiba II, atendendo ao disposto na Ementa e nos objetivos das disciplinas.

Da Curricularização da Extensão nas Disciplinas EDH I e II

Em cada módulo das disciplinas será realizada uma palestra aberta à comunidade, concernente a temática desenvolvida no módulo.

Das Atividades de Formação dos professores do campus

Os conteúdos das disciplinas serão compartilhados pelos professores ministrantes dos módulos e por convidados externos, com os docentes do campus em atividades programadas durante a semana pedagógica e/ou em outros eventos previstos em calendário institucional. Esta ação de formação dos docentes do campus visa construir possibilidades de apropriação dos conteúdos da disciplina para posterior utilização transversal nos seus diferentes campos de conhecimento.

Da Avaliação das disciplinas EDH I e II

A avaliação das disciplinas será qualitativa, fundamentada na presença do acadêmico nas atividades previstas, atribuindo-se o conceito AS - aproveitamento suficiente - para os estudantes com frequência igual ou superior a 75% ou AI- aproveitamento insuficiente -para estudantes com frequência inferior a 75%.

**Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDH cedh.curitiba2@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - www.unespar.edu.br/outros/cedh**